



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Endereço: Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, Rua Ari Teixeira da Costa - 1500, Santa Paula, Ribeirão das Neves ó Minas Gerais ó
CEP: 33.880-220. Telefone: (31) 3627-4038. *Email:* secretaria.ribeirao@ifmg.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

RIBEIRÃO DAS NEVES

DEZEMBRO DE 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Endereço: Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, Rua Ari Teixeira da Costa - 1500, Santa Paula, Ribeirão das Neves ó Minas Gerais ó
CEP: 33.880-220. Telefone: (31) 3627-4038. *Email:* secretaria.ribeirao@ifmg.edu.br

Reitor: Prof. Caio Mário Bueno Silva

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Washington Santos Silva

Diretor Geral do *Campus*: Prof. João Bosco de Oliveira Perdigão

Diretora de Ensino: Prof.^a Jaqueline das Graças Moura de Oliveira

Coordenador do Curso: Prof. Luiz Carlos Nogueira Junior

Colegiado do Curso

Presidente do Colegiado: Prof. Luiz Carlos Nogueira Junior

Representante Docente: Prof.^a Âmara Fuccio de Fraga e Silva

Representante Docente: Prof. Carlos Henrique dos Santos Nunes

Representante Docente Suplente: Prof. Fábio Henrique de Araújo Santos

Representante Docente Suplente: Prof.^a Maria Emília Dangelos Seabra Eiras Lopes
Barbosa

Representante da Diretoria de Ensino: Agnaldo Afonso Sousa

Representante Discente: Sílvio Siqueira de Almeida Ferreira Ricardo

Representante Discente Suplente: Danilo Saviotti Stangherlin Oliveira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 16 Mapa da região metropolitana de Belo Horizonte.....	13
TABELA 16 Taxas do Produto Interno Bruto	16
TABELA 26 PIB por setor da atividade econômica.....	16
TABELA 36 Frequência percentual à escola	17
QUADRO 1 6 Relação dos docentes, titulação e regime de trabalho	21
QUADRO 2 6 Relação dos servidores técnicos-administrativos, formação e cargo.....	22
QUADRO 3 6 Organização curricular	24
QUADRO 46 Projetos de extensão e pesquisa.....	61

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 FINALIDADES DO INSTITUTO	6
1.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS	7
1.3 INSERÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA NO CONTEXTO REGIONAL	8
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	11
2.1 A CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NO IFMG, NO <i>CAMPUS</i> E NO CURSO	11
2.2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
2.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	18
2.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	19
2.5 JUSTIFICATIVAS DO CURSO.....	20
3 ESTRUTURA DO CURSO	21
3.1 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	21
3.2 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	24
3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
3.4 EMENTÁRIO	26
3.5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	50
3.6 METODOLOGIA DE ENSINO	53
3.7 ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRAÇÃO.....	57
3.8 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	58
3.9 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AO COOPERATIVISMO.....	59
3.10 FORMAS DE INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E À PESQUISA APLICADA	59
3.11 AS FORMAS DE INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SETOR PRODUTIVO LOCAL E REGIONAL	63
3.12 ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE	63

3.13 A CONCEPÇÃO E A COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	64
3.14 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65
3.15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	66
3.16 BIBLIOTECA, AS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS	66
3.17 DESCRIÇÃO DOS CERTIFICADOS E DIPLOMAS EMITIDOS	68
4 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	69
4.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES	69
4.2 OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DISCENTES	71
4.3 CRITÉRIOS E ELEMENTOS PARA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES	74
4.4 CRITÉRIOS E ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
5.1 A SÍNTESE DO PROJETO	76
5.2 OS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO E O PROCESSO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO.....	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	80
APÊNDICE A ó REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
APÊNDICE B ó REGULAMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR	86

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Técnico em Logística

Atos Legais autorizativos: **Resolução 37 de 17/06/2011** do Conselho Superior do IFMG que dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Logística na modalidade subsequente no *Campus* Ribeirão das Neves, **Portaria 501 de 27/06/2011** do Conselho Superior do IFMG que dispõe sobre a autorização de funcionamento do Curso Técnico em Logística na modalidade subsequente no *Campus* Ribeirão das Neves e **Portaria 09 de 05/07/2013** do Colegiado do Curso Técnico em Logística que dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística com vigência a partir do segundo semestre do ano de 2014.

Modalidade: Subsequente

Titulação: Técnico em Logística

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Integralização: Mínimo de 1,5 anos e máximo de 3 (três) anos

Carga Horária Total do Curso: 900 horas

Número de Vagas por Processo Seletivo: 35 vagas

Turno de Funcionamento: Noturno, com possibilidade de aulas aos sábados, a depender da necessidade de complementação de carga horária das disciplinas e do mínimo de dias letivos instituído pelo Ministério da Educação (MEC).

Endereço: Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, Rua Ari Teixeira da Costa - 1500, Santa Paula, Ribeirão das Neves ó Minas Gerais ó CEP: 33.880-220. Telefone: (31) 3627-4038.

Forma de Ingresso: Processo seletivo promovido pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS (IFMG), bem como por processos seletivos definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Dados do Coordenador:

Nome: Luiz Carlos Nogueira Junior

Email: luiz.nogueira@ifmg.edu.br

Graduação: Bacharel em Engenharia de Produção ó CREA/MG 138615D

Pós-Graduação: Doutorando em Engenharia de Produção (previsão mar/2015). Mestre em Engenharia de Produção (2011), Especialista em Administração da Produção e Automação Industrial (2008).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O presente documento constitui-se no projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente, na modalidade presencial referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócio do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso contextualiza e define as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ribeirão das Neves.

Esta proposta se baseia no contexto em que o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *Campus* Ribeirão das Neves está inserido, bem como nas referências legais, tais como: LDB nº 9.394/1996, atualizada pela Lei nº 11.741/2008, bem como na Resolução nº 6 (seis) de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Resolução nº 2 (dois) de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, além dos decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Regimento Geral, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFMG, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

1.1 Finalidades do Instituto

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos segmentos e setores da economia, por meio de uma estreita articulação com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Tem compromisso com a valorização do aprendizado, o desenvolvimento de competências e a geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos.

O corpo discente tem a sua formação fomentada por meio do domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de

adaptação ao mundo do trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais.

De forma detalhada, o Estatuto do IFMG, dispõe a respeito de suas finalidades, características e objetivos em seus artigos 6º e 7º, conforme destacamos as principais finalidades: desenvolvimento investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e locais; fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais, desportivos e culturais; desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, elaboração e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

1.2 Histórico do Câmpus

O *campus* Ribeirão das Neves foi criado por iniciativa do Governo Federal, em 2010. Para viabilizar a implantação do *Campus*, o Município doou o terreno - uma área de 56.500m² na região central da cidade. A obra, em andamento, prevê, na sua primeira fase, uma área construída/urbanizada de 4.100m².

Para possibilitar o início das atividades letivas, o Instituto firmou convênio com o Município ó Convênio nº 01, de 21 de janeiro de 2011 ó que permitiu compartilhar as instalações da Escola Municipal Maria Vieira Barbosa, situada no CAIC (Rua Principal, 86 ó Bairro Santa Paula) no período entre o primeiro semestre de 2011 a 2013. A partir do segundo semestre de 2013 o *campus* Ribeirão das Neves, visando melhorar a infraestrutura para os servidores e alunos, transferiu suas atividades para a Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, Rua Ari Teixeira da Costa - 1500, Santa Paula, Ribeirão das Neves ó Minas Gerais.

O *campus* Ribeirão das Neves, a partir de sua missão e do contexto social e econômico do município que está inserido, buscou identificar os eixos tecnológicos, os tipos de cursos e os níveis que seriam mais adequados para oferta nesse *campus*.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2011 a equipe de professores, juntamente com a Direção Geral do *Campus*, por meio de reuniões, elaborou o primeiro Projeto Pedagógico do Curso e respectivamente estabeleceu-se a primeira matriz curricular do curso.

Assim, em março de 2011, foi iniciado o primeiro ano letivo do Curso Técnico em Logística do *Campus* Ribeirão das Neves.

Em novembro de 2012, a Pró-Reitoria de Ensino do IFMG publicou a Instrução Normativa 02/2012 que estabeleceu as orientações para a atualização de todos os Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos no âmbito do IFMG e no mês de dezembro de 2012, o curso passou a contar com a função de Coordenador de curso. O Colegiado de Curso Técnico em Logística foi instituído em 05/07/2013 a partir de deliberação do Diretor Geral do *Campus* via Portaria 09 de 05 de julho de 2013 com a nomeação de seus membros.

Como atribuição da Coordenação, deu-se início ao processo de estruturação do Projeto Pedagógico de Curso com envolvimento dos Docentes, Técnicos Administrativos, Discentes, Pró-Reitoria de Ensino e Comunidade de Ribeirão das Neves. Esse processo ocorreu via encontros presenciais registrados em ata e *e-mails* institucionais. A partir das sugestões indicadas pela Pró-Reitoria de Ensino, este documento foi revisado, submetido e aprovado pelo Colegiado de Curso. No segundo semestre de 2014, devido a demandas variadas (revisão bibliográfica, alterações de Regimento de Ensino, solicitações dos membros do colegiado, dentre outras), foram realizadas adequações no documento. Essas revisões foram submetidas e aprovadas pelo colegiado do curso em dezembro de 2014.

1.3 Inserção do curso Técnico em Logística no contexto regional

Até 1960, parte considerável da população urbana do centro municipal vivia de empregos oferecidos pela Penitenciária Agrícola de Neves. Além disso, a produção de hortifrutigranjeiros, aliada à exploração de areia e argila nos córregos, formava a base econômica do município. O setor industrial mais significativo no município era a indústria cerâmica. Essa frágil base econômica colocava Ribeirão das Neves em posição restrita no contexto da estrutura econômica metropolitana, ao mesmo tempo em que possuía um contingente de pessoas desempregadas e/ou ocupadas em atividades informais.

Ainda hoje o município produz hortifrutigranjeiro, cuja produção atende basicamente ao mercado local. A atividade pecuária predominante é a bovinocultura mista (de corte e de leite), sendo que o gado de corte atende basicamente ao consumo local. Já no setor secundário, em função das reservas minerais de areia, argila e pedras britadas existentes na região, estão instaladas no município várias indústrias de fabricação de tijolos, uma indústria de filtros de barro, duas fábricas de pré-moldados e uma britadora. Outra atividade

significativa no município é a fabricação de móveis e pode-se, citar, também, a existência de indústrias de fabricação de artigos de vestuário, têxteis, etiquetas e adesivos, tubos de PVC, aparelhos e materiais elétricos, etc.

As indústrias de fabricação de cerâmica que se destacam no município são: Braúnas, Jacarandá, Marbeth, Ipê, Luve, Metropolitana, Tijolão, Iolanda, Águia Branca, Asa Branca. Destacam-se também as indústrias Prima Linea, Hypofarma, Refrigerantes Del Rey, Doimo do Brasil, Móveis Augusta, Ematex, Bel-química, Raiman Bombas, Plastubos, Fábrica de Cachaça Áurea Custódio, dentre outras.

Por outro lado, a proximidade de Ribeirão das Neves com o Anel Rodoviário de BH (aproximadamente 28 km) e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins (aproximadamente 46 km), reforça o interesse de várias empresas em se instalar na cidade. Essas empresas contam ainda com a combinação de fatores, como isenção de impostos municipais por 10 anos, doação de grandes terrenos e farta oferta de mão de obra. É o caso da SIX Semicondutores (SIX), orçada em US\$ 500 milhões ó aproximadamente R\$ 913,5 milhões ó e que deve gerar quase 300 vagas diretas.

A Atende Logística, especializada em alimentos perecíveis, instalou seu centro de distribuição no município, que demandou investimento de R\$ 90 milhões. O imóvel ocupa uma área de 100 mil metros quadrados e tem como clientes os grupos JBS (proprietária das marcas Seara, Friboi dentre outros) e Brasil *Foods* (BRF), dona das marcas Sadia, Perdigão, Batavo, Cotochés e Elegê, gerando mais de 500 empregos diretos.

Há também a construção de uma unidade da Lubribel, empresa do ramo de lubrificantes. A companhia deverá investir cerca de R\$ 4 milhões no local. Próximo também às margens da BR-040, operários trabalham na terraplanagem do terreno que receberá um centro de distribuição do grupo DMA, controlador dos Supermercados EPA, Via Brasil e Mart Plus. Pelos cálculos da prefeitura, cerca de 540 pessoas devem trabalhar no empreendimento.

O grupo Aliança, proprietário das marcas Apoio Mineiro e Super Nosso, também considera Ribeirão das Neves como uma região de oportunidades. Assim, irá erguer dois ~~Atacarejos~~ó locais destinados a vendas no atacado e no varejo. Um vai ser erguido ao custo de cerca de R\$ 25 milhões, no Distrito de Justinópolis. Outro, orçado em cerca de R\$ 27 milhões, já funciona próximo ao Bairro Porto Seguro, na região Central da cidade.

Por sua vez, gigantes do varejo, entre elas Ricardo Eletro, Drogaria Araújo, Lojas Americanas já abriram filiais na área urbana, interessadas tanto no salto de emprego previsto quanto no

aumento do poder de compra das classes C, D e E. Além dos Bancos do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal.

Ainda, constata-se a presença de empresas de grande e médio porte na região, tais como Ricardo Eletro, Casas Bahia, Telhanorte, Villefort, Tambasa, Embrasil, SA Gôndolas de Aço, Flends, Pacaluz, Nascentes Fernandes, Medeiros Palowa, Supermercado Apoio, Ceasa, Tamasa, Pressblock, Centro de Distribuição Casas Bahia, Vipal, Bicho de Seda, que estão localizadas em um raio de 15 quilômetros do centro da cidade e que tem potencial para absorver profissionais da área de Logística.

Num futuro próximo, Ribeirão das Neves deixará de ser conhecida como município dormitório, ou seja, muitas pessoas não precisarão mais procurar emprego em outra cidade. A cidade irá gerar empregos. É neste cenário que o profissional de Gestão se faz necessário para as organizações que já estão no município e outras que se instalarão constituindo assim o *locus* de trabalho dos profissionais da área. Essas organizações, na busca constante pela competitividade, necessitarão qualificar seus processos gerenciais em função da complexidade ambiental.

Neste sentido, as empresas demandarão profissionais de gestão qualificados que atuarão como funcionários ou se estruturarão de forma a oferecer, autonomamente ou como pequenos empresários, seus serviços às organizações existentes.

A partir, principalmente, da vocação econômica do município, a qual, segundo o IBGE (2009), quase que a totalidade da oferta de empregos na cidade depende do Setor de Serviços (aproximadamente 72%) e do Setor Indústria (quase 19%), o eixo Gestão e Negócios mostra-se relevante no sentido de fomentar o ensino, pesquisa e extensão, e formar profissionais qualificados e capazes de transformar a realidade profissional do município.

Assim, com o objetivo de fortalecer o cenário acima descrito, se insere a oferta do Curso Técnico em Logística do IFMG, *Campus* Ribeirão das Neves na perspectiva de contribuir para a formação profissional de cidadãs/cidadãos aptos a atuarem com competência na realidade local e regional.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 A concepção filosófica e pedagógica da educação ofertada no IFMG, no *campus* e no curso

A partir dos elementos históricos da vocação educativa, o IFMG define sua missão como: *educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade (PDI, 2009-2013)*.

No que tange a visão, o IFMG tem por pretensão consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometida com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

No bojo desta missão apresenta em seu Estatuto, expresso na Resolução 36 de 26 de abril de 2012, os seguintes princípios norteadores:

- I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais;
- IV. Inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- VI. Universalidade do conhecimento;
- VII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- VIII. Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica. (pag. 10)

O IFMG denota em sua missão, visão e princípios, a crença na educação enquanto processo que pode fomentar transformação social. Neste sentido, procura trabalhar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio do ensino, o IFMG pretende possibilitar a democratização do conhecimento, transformar esse conhecimento em ações no meio social e no mundo do trabalho, de forma a qualificar profissionais que possam desempenhar várias funções requeridas pelo processo de desenvolvimento social e econômico do país.

Em consonância com os princípios do IFMG, o *Campus* Ribeirão das Neves procura ser um braço na realização da missão do Instituto. Pretende ser um fomentador de transformações numa região sabidamente carente de políticas sociais e culturais. Na busca de um saber que não se dissocia da prática, o *Campus* Ribeirão das Neves procura a interface entre ensino,

pesquisa e extensão, de forma a contribuir para a melhoria dos arranjos produtivos e sociais locais e regionais.

Quanto ao conhecimento, entende este como uma construção social e que, portanto, não deve ser privilégio de grupos, mas factível a todos. Procura interagir na natureza da produção deste conhecimento, bem como problematizar sua produção e reprodução no mundo escolar. Em suas práticas, procura agir com equidade, consciente da não neutralidade deste conhecimento, na perspectiva de garantir o exercício da cidadania e da transparência, bem como na representatividade da cultura dos diversos grupos sociais que compõem o país.

Ao defender uma formação de cidadãos(as) críticos, criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade, evidencia sua percepção de educação, de homem e mundo. A criticidade defendida revela o desejo da formação de um homem que se faz na práxis da existência, que pensa o seu mundo, nele vive e nele age. Desta forma, a educação deve ser compreendida como fomentadora deste homem responsável por sua existência, e contribuir, em suas práticas, para a humanização da sociedade/mundo. O aluno, portanto, não pode ser entendido como um depósito de informações e o professor como depositante deste saber. Numa relação dialética, o IFMG e o *Campus* Ribeirão defendem que a aprendizagem se dê em via dupla. O saber não é particularidade de um grupo dominante, mas está em todas as relações. Neste sentido, compreende que, para além da escola, todas as instâncias sociais são formadoras ó a igreja, a rua, o movimento social, o trabalho. Cabe à escola, e neste particular ao *Campus* Ribeirão das Neves, saber dialogar com estes saberes, de forma que possa contribuir, com os arranjos produtivos e sociais locais e regionais nos quais está inserido.

A percepção do trabalho como espaço de aprendizagem exige, do *Campus* Ribeirão e, quiçá, do Instituto como um todo, uma reflexão contínua e crítica, sobre a formação de profissionais para o mercado de trabalho. Tal reflexão aponta, atualmente, para a necessidade de estreitamento da relação Escola x trabalho. Compreende-se que a escola não está a serviço do mercado, no entanto é evidente o fato de que, escola e mercado de trabalho, necessitam de diálogo, de forma a destensionar relações e construir ações que agreguem a formação dos egressos formados pelo *Campus* Ribeirão das Neves e pelo IFMG. O *campus* Ribeirão das Neves, para dar concretude às suas finalidades, procura realizar um processo educacional pautado na ação reflexão, ou seja, procura problematizar suas ações, avalia-las, e reorienta-las, consciente do caráter de inacabamento do ser humano.

Neste sentido, na proposição do *Curso Técnico em Logística, Subsequente*, o *campus* Ribeirão das Neves procurará aproximar-se do mercado com a finalidade de oferecer ao seu alunado não apenas a formação técnica, mas, sobretudo, a compreensão das nuances envolvidas nas relações de trabalho, suas necessidades prementes e seus horizontes de lutas e conquistas. Enfim, o *Curso Técnico em Logística, Subsequente*, diante das premissas do Instituto e do *Campus* Ribeirão das Neves, tem por objetivo, por meio de suas práticas e articulações, contribuir na formação de profissionais que, para além do saber fazer, possam compreender o dinamismo da existência humana e, desta forma, serem sujeitos ativos na construção do mundo e de sua própria existência.

2.2 Diagnóstico da realidade

O município de Ribeirão das Neves, conforme a figura 1, tem 154,67 km² de área e está localizado a noroeste de Belo Horizonte, acerca de 32 km de distância da capital, ocupando aproximadamente 4,1% do setor norte da Região Metropolitana e tem por limites: Belo Horizonte, Contagem, Pedro Leopoldo, Esmeraldas e Vespasiano. As vias de acesso que servem ao município são a BR 040, MG 424 e MG 432.

FIGURA 16 Mapa da região metropolitana de Belo Horizonte

Fonte: IBGE Posição: 2009

A maior parte desta demanda reprimida passou a se assentar em Ribeirão das Neves, alimentada pela oferta massiva de lotes sem qualquer infraestrutura. Isto consolidou um processo de ocupação talvez inédito no país, dado à sua velocidade no tempo e o seu caráter seletivo, concentrando exclusivamente população de baixa renda.

O município registrou, na década de 70, um crescimento urbano da ordem de 21,36% a.a., a mais alta taxa registrada na REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH). Esta dinâmica demográfica pode ser explicada pelos seguintes fatores:

- a) estrutura fundiária fragmentada, com grande número de pequenos proprietários, sem poder econômico, incapazes de explorar de forma mais rentável suas terras ou mesmo de praticar a retenção especulativa;
- b) o estigma da presença dos presídios provocando a desvalorização dos imóveis no município, impedindo o surgimento de empreendimentos imobiliários destinados à população de nível de renda mais elevado;
- c) topografia favorável, com predominância de declividades próximas de 10%, o que tornava extremamente baixo o custo de abertura de ruas, único serviço oferecido pelos loteadores;
- d) ausência de normas municipais para controle de loteamentos, pelo menos até a década de 70.

A ocupação do município de Ribeirão das Neves, ao longo dos últimos 50 anos, deu-se, tanto na forma de invasão da mancha urbana do aglomerado como também através do inchaço do seu núcleo sede com o crescimento periférico.

Segundo consta do *Diagnóstico e Diretrizes Básicas* (2006),

A invasão ocorreu via Venda Nova, na região de Justinópolis, ou mesmo na região da BR- 040, na divisa com Contagem. Esta situação é diferente de outras cidades que sofreram as consequências da formação de periferias em seu território, mas que preservaram seus núcleos sede deste processo. Este talvez seja o aspecto mais cruel e que dá a verdadeira dimensão do processo de periferização que se consolidou em Ribeirão das Neves. Ou seja, a rigor, seu núcleo sede é uma periferia nas mesmas condições das demais periferias que se formaram em seu território.

O município de Ribeirão das Neves, no período entre 2000 a 2010, possuía 296.376 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, apresentando uma taxa de crescimento de 20,07%.

Ainda de acordo com o CENSO, realizado pelo IBGE, verifica-se que o município apresentou uma taxa de urbanização de 99% no ano de 2010.

Em relação à evolução do PIB ó Produto Interno Bruto - o município apresentou as seguintes taxas, entre os anos de 2002 a 2009, conforme desmonstrado na tabela 1:

TABELA 16 Taxas do Produto Interno Bruto

2002 ó 2003	12, 66%
2003 ó 2004	13,09%
2004 ó 2005	10,26%
2005 ó 2006	23,79%
2006 ó 2007	19, 28%
2007 ó 2008	22,69%
2008 ó 2009	14,24%

Fonte: IBGE Posição: 2009

O PIB, por Setor da Economia, apresenta, conforme tabela 2, uma distribuição onde se destaca o setor de serviços com 71, 87%, seguido da indústria com 18,62%.

TABELA 26 PIB por setor da atividade econômica

PIB POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA		
	VALOR (R\$1.000,00)	PARTICIPAÇÃO NO PIB (%)
Agropecuária	3.095,05	0,18
Indústria	318.874,22	18,62
Serviços	1.231.020,73	71,87
Impostos	159.852,54	9,36
Total	1.712.840,00	

Fonte: IBGE Posição: 2009

Quanto à renda domiciliar per capita do município, em 2010, era de R\$419,00. O quadro atual do município é bem retratado no documento òDiagnóstico e Diretrizes Geraisö (2006):

A concentração de uma população de baixo nível de renda, que atingiu a marca de 246 846 habitantes no Censo de 2000, a falta de uma base

econômica capaz de absorver pelo menos parte desta força de trabalho no local de assentamento, a falta de recursos públicos para fazer frente à demanda de serviços e infraestruturas decorrentes desta ocupação acelerada, são fatores que desenham um quadro de misérias, carências e exclusão, que tende a se agravar nas próximas décadas. (Plano Diretor de Ribeirão das Neves: Diagnóstico e Diretrizes Gerais, 2006).

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2000), demonstrado na tabela 3, há também uma precariedade na questão da educação. Entre os adolescentes entre 15 a 17 anos, menos de 38% frequentam o ensino médio e poucos frequentam algum curso superior (inferior a 1%).

TABELA 36 Frequência percentual à escola

FREQUENCIA À ESCOLA (%), 2000					
Município	Crianças de 7 a 14 anos frequentando na escola	Crianças de 7 a 14 anos frequentando fundamental	Adolescentes de 15 a 17 anos na escola	Adolescentes de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	Pessoas de 18 a 22 anos frequentando curso superior
Rib. Das Neves	96,41	92,13	77,88	37,36	0,56

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Esses baixos números de matriculados na educação formal podem indicar uma continuidade da pobreza, pois os filhos, ainda que atinjam um nível educacional superior ao dos seus pais, provavelmente não conseguirão atingir os mesmos níveis dos outros jovens da REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH), o que os colocará numa posição de desvantagem na competição no mercado de trabalho, pelo menos para os trabalhos melhor remunerados e que exigem maior nível educacional.

Outra questão que deve ser ressaltada é a necessidade de seus moradores deslocarem-se diariamente para outro município para trabalho ou estudo (movimento pendular) ó quase a metade dos trabalhadores vai diariamente para Belo Horizonte. Ainda que esse seja um indicador da metropolização de uma região, ele também mostra a dependência de certos municípios em relação à cidade polo e sua incapacidade de gerar empregos e prover serviços

educacionais. E, sendo seus moradores pessoas com baixa renda, a necessidade de deslocamento é um fator que deprecia ainda mais a renda familiar.

Assim, com o objetivo de transformar o cenário acima descrito, se insere o IFMG/*Campus* Ribeirão das Neves na perspectiva de contribuir para a formação profissional de cidadãs/cidadãos aptos a atuarem com competência na realidade local e regional.

2.3 Perfil Profissional de Conclusão

As transformações sociais, econômicas e culturais, na maioria das vezes, promovem uma alteração nas características que formam o profissional desejável pelas organizações. As características que formam o perfil demandado pelas organizações estão intimamente relacionadas com os conceitos de competência. Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

As referências fundamentais consideradas para a concepção desse documento foram extraídas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e do Currículo Referência para o Sistema E-TEC BRASIL, ambos oriundos do Ministério da Educação / Governo Federal.

2.3.1 Competências profissionais gerais

- ser capaz de entender o contexto sociopolítico em que estiver inserido, de forma a possibilitar intervenções planejadas, estudadas e bem elaboradas numa perspectiva ética e socioambiental almejando a melhoria da comunidade;
- ser capaz de desenvolver visão sistêmica das organizações para sua atuação como profissional de Logística.

2.3.2 Competências profissionais específicas

O profissional concluinte do Curso Técnico em Logística, na modalidade presencial, oferecido pelo IFMG *campus* Ribeirão das Neves, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades na área de Logística, demonstrando capacidades de:

- a) desenvolver atividades de planejamento e supervisão nas atividades da logística, tais como: armazenagem, transporte, estoque, compras, dentre outras;
- b) utilizar-se de técnicas de controle de estoque;

- c) ter conhecimento e estar apto à escolha dos modais de transporte adequados às operações requisitadas;
- d) operacionalizar e ter domínio sobre as atividades de um almoxarifado;
- e) ter domínio sobre as operações de armazenagem e movimentações internas de materiais;
- f) controlar os insumos, produtos em processo e produtos-acabados de forma técnica e trazendo segurança ao sistema;

2.3.3 As características do saber ser

O profissional concluinte do Curso Técnico em Logística, na modalidade presencial, oferecido pelo IFMG *campus* Ribeirão das Neves, deve apresentar algumas características importantes sobre o saber ser, tais como:

- a) Iniciativa
- b) Criatividade
- c) Autonomia
- d) Responsabilidade
- e) Saber trabalhar em equipe
- f) Exercer liderança
- g) Capacidade empreendedora, frente às inovações tecnológicas.

2.4 Objetivos do curso

Geral

O Curso Técnico em Logística, Subsequente, na modalidade presencial, tem como objetivo geral: formar um técnico para atuar de maneira contundente na redução dos custos, na melhoria dos serviços logísticos, processos operacionais e na coordenação e integração da Cadeia Logística.

Específicos

- a) Compreender de que forma as atividades primárias e secundárias se relacionam em um sistema logístico;

- b) propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista, direcionados para o eixo de Gestão e Negócios, na área de Logística;
- c) promover uma visão holística do sistema logístico, possibilitando o acompanhamento, a participação e a execução do serviço de transporte, do planejamento de ações a curto, médio e longo prazo, movimentação de materiais, armazenagem, controle, gestão de estoques e almoxarifado;
- d) proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais no processo logístico.

2.5 Justificativas do curso

Seguindo o exposto no diagnóstico da realidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde está localizado o *Campus*, argumenta-se que existem pelo menos três fortes motivos para a implantação do Curso Técnico em Logística, no IFMG *Campus* Ribeirão das Neves, a saber:

- a) Inexistência da oferta de curso técnico público e de qualidade em Logística na cidade:

Desse modo, o curso Técnico em Logística, oferecido pelo IFMG pretende ser uma alternativa para a população local, ofertando ensino público, gratuito e localizado na própria cidade.

- b) alta demanda por profissionais de Logística para fortalecer as pequenas e grandes empresas da região metropolitana de Belo Horizonte.

Para que essas empresas, que se encontram motivadas pelo contexto nacional e internacional favorável, alcancem um crescimento pleno, serão necessários profissionais da área de Logística, que possam atuar nos mais diversos setores, a fim de conduzi-los para um desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o Curso Técnico em Logística, do IFMG, contribuirá com a formação de profissionais qualificados para as pequenas/médias/grandes empresas, para os órgãos públicos e para novos empreendimentos com ou sem fins lucrativos, o que indiscutivelmente fortalecerá a região para enfrentar os desafios do futuro.

- c) proximidade de Ribeirão das Neves em relação a algumas cidades que compõem a Região metropolitana de Belo Horizonte.

Devido a grande proximidade dos municípios que compõem a região, a implantação do curso atenderá diretamente não somente a população de uma cidade, mas sim de um conjunto de

municípios em grande expansão econômica e com necessidade de desenvolvimento social, tais como Sete Lagoas, Contagem, Pedro Leopoldo, Esmeraldas, Betim, Lagoa Santa, São Joaquim de Bicas, dentre outras.

3 ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Perfil do pessoal docente e técnico

a) Docentes:

QUADRO 1 ó Relação dos docentes, titulação e regime de trabalho

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Âmara Fuccio Fraga e Silva	Bacharel em Administração; Mestre em Engenharia de Produção.	DE
Carlos Henrique dos Santos Nunes	Bacharel em Administração. Mestre em Administração.	DE
Fábio Henrique de Araújo Santos	Licenciatura em Português.	DE
Jaqueline das Graças Moura Oliveira	Bacharel em Administração; Especialista em Gestão Estratégica; Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestranda Profissional em Administração.	DE
Luciano Augusto Vega Pires	Bacharel em Ciências Econômicas.	DE
Luiz Carlos Nogueira Junior	Bacharel e Mestre em Engenharia de Produção; Especialista em Administração da Produção; Doutorando em Engenharia de Produção.	DE
Márcio Rosa Portes	Bacharel e Mestre em Administração.	20 horas

	Especialista em Marketing e Planejamento e Estratégia Organizacional.	
Marcos Arêas de Faria	Bacharel em Administração. Mestre em Administração.	DE
Maria das Graças de Oliveira	Bacharel em Administração.	DE
Maria Emília D'Angelo Seabra Eiras	Licenciatura em Português.	DE
Paula Andréia de Oliveira e Silva Rezende	Bacharel em Ciências Contábeis; Mestre em Contabilidade e Controladoria.	40 horas
Paulo Aparecido Tomaz	Bacharel em Administração.	DE
Pedro Marinho Sizenando Silva	Bacharel e Mestre em Engenharia de Produção; Doutorando em Engenharia de Produção	DE
Rodrigo Zouain da Silva	Graduação em Direito. Especialização em Direito Público.	DE
Saulo Furletti	Licenciatura em Matemática e Física. Mestre em Matemática.	DE

Fonte: Elaborado pela Coordenação de Curso, 2014.

b) Corpo técnico-administrativo

QUADRO 2 ó Relação dos servidores técnicos-administrativos, formação e cargo

Nome	Formação	Cargo/Função
Aginaldo Afonso de Sousa	Pedagogia. Mestre em Educação	Pedagogo
Aline Michelle Sima	Biblioteconomia. Especialista em	Bibliotecária

	Informática na Educação	
Allysson Abreu Morais	Serviços Sociais	Assistente Social
Cássio Alves de Oliveira Filho	Turismólogo	Assistente em Administração
Claodet Maria dos Santos Martins	Ensino Médio	Assistente em Administração
Cristiane Soares Mendes de Jesus	Bacharel em Direito	Auxiliar em Administração
Elmo Batista Junior	Ciências Contábeis	Contador
Fábio Luiz Vieira Soares	Redes de Computadores	Assistente em Administração
Gabriela Nunes Gomes Passos Eller	Licenciatura em Português	Secretária Executiva
Gerson Gabriel Moura Gomes	Técnico em Informática	Técnico de Tecnologia da Informação
Irving dos Santos Lelis	Matemática	Assistente em Administração
Juliana Ventura de Souza Fernandes	Historia e Psicologia	Técnica em Assuntos Educacionais
Junia Márcia de Lima	Estatística	Assistente em Administração
Listhiane Pereira Ribeiro	Bacharel em Psicologia, Especialização em Psicodrama e Ciências da Religião.	Psicóloga
Leonardo Júnio Ferreira	Ensino Médio	Assistente em Administração
Rodrigo Pablo de Oliveira Machado	Matemática	Assistente em Administração
Vanessa Ferreira da Silva	Licenciatura em Português	Técnica em Assuntos Educacionais

Fonte: Elaborado pela Coordenação de Curso, 2014.

3.2 Requisitos e formas de acesso

Os interessados em ingressar no Curso Técnico em Logística do IFMG, *Campus* Ribeirão das Neves, devem ter o ensino médio completo e serem aprovados em processo seletivo promovido pelo IFMG, bem como por processos seletivos definidos pelo Ministério da Educação.

Local de oferta

O Curso Técnico em Logística na modalidade subsequente ofertado pelo IFMG no *Campus* Ribeirão das Neves vem ocorrendo nas dependências da Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, Rua Ari Teixeira da Costa - 1500, Santa Paula, Ribeirão das Neves.

Número de vagas

São oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas por semestre no turno da noite.

3.3 Organização curricular

QUADRO 3 ó Organização curricular

TÉCNICO EM LOGÍSTICA			
I SEMESTRE	CRED.	Carga Horária	Horas Aula
Introdução à Logística	4	60	72
Fundamentos de Matemática e Estatística	4	60	72
Informática Básica	4	60	72
Fundamentos e Ferramentas de Administração	4	60	72
Técnicas de Manufatura	4	60	72
Atividades Complementares	-	-	10
Total	20	300	370
II SEMESTRE	CRED.	Carga	Horas

		Horária	Aula
Leitura e Compreensão Textual	4	60	72
Gestão de Transporte e Distribuição	4	60	72
Rotinas de Almoxarifado e Compras	4	60	72
Matemática aplicada à Logística	4	60	72
Sistemas de Informação aplicados à Logística	4	60	72
Atividades Complementares	-	-	10
Total	20	300	370
III SEMESTRE	CRED.	Carga Horária	Horas Aula
Noções de Direito aplicado à Logística	4	60	72
Custos Logísticos	4	60	72
Planejamento e Controle da Produção	4	60	72
Tópicos Avançados em Logística	4	60	72
Mercadologia e Canais de Marketing	2	30	36
Projeto Orientado	2	30	36
Atividades Complementares	-	-	10
Total	20	300	370
Total	60	900	1110

Disciplinas de formação básica:

Leitura e Compreensão Textual

Informática Básica

Fundamentos de Matemática e Estatística

Disciplinas de formação profissional:

Introdução à Logística

Fundamentos e Ferramentas de Administração

Técnicas de Manufatura

Gestão de Transporte e Distribuição

Rotinas de Almoxarifado e Compras

Matemática aplicada à Logística

Sistemas de Informação aplicados à Logística

Noções de Direito aplicado à Logística

Custos Logísticos

Planejamento e Controle da Produção

Tópicos Avançados em Logística

Mercadologia e Canais de Marketing

Projeto Orientado

3.4 Ementário**SEMESTRE I:**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
001	Introdução à Logística	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: Origem e Evolução histórica; Papel da Logística na empresa; Cadeia de suprimentos e atividades logísticas; Logística reversa; Nível de serviço logístico.				

Objetivos:**Geral:**

Apresentar aos alunos tópicos introdutórios de logística. Entender os conceitos fundamentais da Logística e da Cadeia de Suprimentos e como estes são empregados no mercado de trabalho.

Específicos:

Compreender a atuação do Técnico em Logística no mercado de trabalho.

Compreender as competências e habilidades específicas necessárias para o Técnico em Logística.

Conhecer as competências fundamentais que precisam ser desenvolvidas ao longo do curso.

Bibliografia:**Básica:**

DONATO, V. *Introdução à logística: o perfil do profissional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

SILVA, A. F. *Fundamentos de logística*. Curitiba: LT, 2012.

BALLOW, R. H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial*. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

Complementar:

BALLOU, R. H. *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. São Paulo: Atlas, 1993. 388 p.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos*. São Paulo: Atlas, 2004. 594 p.

NOVAES, A. G. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 400 p.

GONÇALVES, P. S. *Administração de materiais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ALVARENGA, A. C. *Logística aplicada: suprimento e distribuição física*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

REVISTAS: Tecnológica (<http://www.tecnologica.com.br/>); Mundo Logística

(<http://www.revistamundologistica.com.br/portal/index.shtml>); Logística Moderna
(<http://www.logisticamoderna.com/home.do>)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
002	Fundamentos de Matemática e Estatística	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	

Ementa:

Razão e Proporção. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Equação de 1º grau com uma variável. Inequação de 1º grau. Média Simples e Ponderada. Análise de Gráficos. Introdução à estatística e sua importância no contexto das organizações. Amostragem. Elaboração de questionário de pesquisa. Estatística descritiva: Gráficos de Barras, Pizza, Linhas, Histograma, Dispersão. Medidas de Posição: Moda, Média e Mediana.

Objetivos:

Geral:

Apresentar os conceitos e práticas fundamentais sobre fundamentos matemáticos aplicados às demandas do Técnico em Logística.

Específicos:

Revisar e consolidar as ferramentas básicas da matemática e estatística;

Desenvolver o conhecimento matemático, financeiro e estatístico;

Aplicar conhecimentos matemáticos e estatísticos para compreender, interpretar e resolver situações-problema do cotidiano;

Analisar e interpretar dados provenientes de problemas matemáticos, estatísticos e de

outras áreas do conhecimento.

Bibliografia:

Básica:

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, financeira, estatística : volume 11. São Paulo: Atual Editora.

CRESPO, A. A. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Élio Medeiros da, SILVA, Sebastião Medeiros da, Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar:

FONSECA, J. S.; da MARTINS, G. de A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1996.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: volume 1. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica		
003	Informática Básica	60		04
		Total	60	
Ementa:				
Histórico da informática e dos computadores. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (Word, Excel, PowerPoint e Navegador de Internet).				

Objetivos:**Geral:**

Apresentar os conceitos e práticas fundamentais sobre Informática aplicada as demandas do Técnico em Logística.

Específicos:

Elaborar e formatar textos; elaborar formulários de controles diversos; elaborar planilhas para fins de controle de processos com exibição gráfica; elaborar apresentações em slide; pesquisar e comunicar com outros usuários via internet. Aplicar a informática de forma criativa e prática nas diversas tarefas a serem realizadas nas empresas; Executar programas e aplicativos, de acordo com a atividade a ser executada; Comunicação *on line*, executando download de arquivos diversos, salva imagens / objetos e imprimindo documentos; arquivar documentos virtuais.

Bibliografia:**Básica:**

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. *Informática aplicada às áreas de administração, contabilidade e economia*: livro texto. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A. A. *Informática na empresa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRYE, C. *Microsoft Excel 2010*: série passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Complementar:

VIEIRA, A. S. *Excel 2010*: guia prático e visual. São Paulo: Alta Books, 2011.

ALVES, W. P. *Informática*: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010. São Paulo: Érica, 2012.

COX, J.; LAMBERT, J. *Microsoft Powerpoint 2010*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SILVA, M. G. *Informática*: terminologia, Windows 7, Internet, Segurança, Excel 2010, Word 2010. São Paulo: Érica, 2011.

BARROS, M. S. M. *Access 2010*. São Paulo: SENAC SP, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
004	Técnicas de Manufatura	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
<p>Ementa:</p> <p>i. Conceitos e breve histórico da administração da produção. ii. Prioridades competitivas e os 4 Vs da produção. iii. Sistemas de produção e Arranjo físico das instalações produtivas e de serviços; sistemas: MTO, MTS, ATO e ETO. iv. Localização das instalações e capacidade produtiva. vi. Sistema Just In Time. vii. Ferramentas da qualidade v. Segurança e Higiene do trabalho.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <p>Compreender as interações dos fatores de produção em ambientes diversos de produção de bens e serviços, contrapondo-os com as demandas dos clientes internos e externos, agregando valor aos fatores de produção, preservando o fator humano dos riscos que o ambiente possa apresentar.</p> <p>Específicos:</p> <p>Desenvolver nos alunos capacidade crítica e habilidade para análise, planejamento, execução e controle para as situações cotidianas de um ambiente profissional de um Técnico em Logística.</p> <p>Desenvolver nos alunos capacidade de interação no ambiente profissional, bem como desenvolver a habilidade de elaborar documentos e relatórios.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>MOREIRA, D. A. <i>Administração da produção e operações</i>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>				

BARBOSA, A. A. R. *Segurança do trabalho*. Curitiba: Editora LT, 2008.

WERKEMA, M. C. C. *As ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos*. Belo Horizonte: Werkema, 1995.

Complementar:

CORRÊA, H. *Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. São Paulo: Atlas, 2005.

SALIBA, T. M. *Curso básico de segurança e higiene ocupacional*. 4. ed. São Paulo: Ltr, 2011.

HEIZER, J. *Administração de operações: bens e serviços*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

CAMPOS, V. F. *TQC : Controle da qualidade total: no estilo japonês*. 8. ed. Belo Horizonte: INDG, 2004.

SLACK, N.; JOHNSTON, R.; CHAMBERS, S. *Administração da produção*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica		
005	Fundamentos e Ferramentas de Administração	60		04
		Total	60	
Ementa:				
<p>Conhecer a evolução da teoria e da prática nas organizações, o processo administrativo e os recursos utilizados pelas empresas para a racionalização do trabalho. Identificar as perspectivas das organizações contemporâneas, bem como sua relação com o ambiente externo. Conhecer as funções administrativas. Identificar e analisar processos, desenhar fluxogramas, analisar e elaborar formulários físicos e eletrônicos. Entender a importância da criação de manuais e da utilização de ferramentas básicas da qualidade.</p>				
Objetivos:				

Geral

Favorecer a ampliação da habilidade conceitual e técnica do discente. Estimular o desenvolvimento das habilidades técnicas e humanas através de exercícios práticos e de ferramentas da administração utilizadas pelas empresas modernas.

Específicos

-Identificar e analisar processos e fluxogramas;

-Elaborar formulários físicos, eletrônicos e manuais organizacionais;

-Desenvolver a habilidade do aluno no uso de ferramentas básicas da qualidade / criatividade;

Bibliografia:**Básica:**

ARAUJO, Luis César G. de. *Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: volume 1 : arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão total, reengenharia*. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

CAMPOS, Vicente Falconi. *Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia*. 8. ed. Belo Horizonte: INDG, 2004.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. *Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos*. São Paulo: Atlas, 2012.

MOTTA, Fernando C. Prestes. *Teoria das organizações: evolução e crítica*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Administração de processos: conceitos, metodologia e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 480 p.

CASTIGLIONE, J. A. M.; MINETTO JUNIOR, R. F. *Processos Logísticos*. 1ª Edição. Editora Érica, 2014. 120 p. ISBN: 978-85-365-0660-9.

--

SEMESTRE II:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
006	Leitura e Compreensão Textual	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
<p>Ementa:</p> <p>Estruturação e argumentação do texto oral e escrito - objetividade, correção, coerência e concisão. Pontuação. Sintaxe de concordância e de regência. Leitura e produção de textos acadêmicos. Ênfase para técnicas de produção de redação oficial. Estrutura da linguagem. Regras básicas para a correção de texto. Termos técnicos, neologismos e formatos linguísticos profissionais. Prática de elaboração de resumos, esquemas, documentos oficiais e Curriculum Vitae.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <p>Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados de maneira adequada às variadas situações do cotidiano e que motivem a boa atuação do educando na vida profissional.</p> <p>Específicos:</p> <p>Efetivar a prática da leitura e da produção de textos acadêmicos e empresariais.</p> <p>Refletir acerca da estrutura composicional dos referidos textos.</p> <p>Apresentar as características gerais referentes à elaboração de tais textos.</p> <p>Capacitar o aluno na utilização dos diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo empregá-los nas mais variadas</p>				

situações de comunicação que se apresentem.
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. <i>Construindo o saber: metodologia científica</i>. 22. ed. São Paulo: Patrus, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <i>Redação empresarial</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BECHARA, E. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.</p> <p>EMEDIATO, V. <i>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura</i>. São Paulo: Geração Editorial, 2005.</p> <p>GARCIA, O. M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Texto e coerência</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>NEVES, M. H. <i>Gramática de usos do português</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p>

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
007	Gestão de Transporte e Distribuição	60		04
		Total	60	
Ementa:				
Introdução à Gestão de Transportes (Histórico do transporte no Brasil; Introdução à Gestão de Transportes; Análise da Matriz Modal ó histórico, situação atual e tendências). Modais de transporte (Rodoviário, Aeroviário, Dutoviário, Ferroviário, Aquaviário); Escolha Modal no transporte de cargas (prioridades competitivas);				

Multimodalidade x Intermodalidade e Integração Modal; Infraestrutura de transporte no Brasil; Gestão de frotas (TMS) - Tipos de equipamentos rodoviários; Controle de Frota (Dimensionamento; Controle (combustível, pneus, manutenção, etc.); Manutenção e utilização dos veículos como ativos de produção; Gerenciamento de risco; Tipos de cargas. Distribuição (Composição do frete (CIF, FOB); Operadores Logísticos; Roteirização ó principais conceitos; Desenho da rede logística; Exemplo de uma rede logística).

Objetivos:**Geral:**

Oferecer ao aluno o embasamento teórico e conceitual necessário para que ele possa compreender e analisar criticamente os modais de transporte, bem como os principais custos envolvidos no transporte e formação de preço de frete.

Específicos:

Desenvolver nos alunos capacidade crítica e habilidade para análise, planejamento, execução e controle para as situações cotidianas de um ambiente profissional de um Técnico em Logística.

Bibliografia:**Básica:**

DIAS, Marco Aurélio. *Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via ti e multimodal*. São Paulo: Atlas, 2012

CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. *Gestão logística do transporte de cargas*. São Paulo: Atlas.

CASTIGLIONI, J. A. M.; PIGOZZO, L. *Transporte e Distribuição*. 1. ed. Editora Érica, 2014. 144p. ISBN: 978-85-365-0640-1.

Complementar:

BALLOU, Ronald H. *Logística empresarial*. São Paulo: Atlas.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. *Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NOVAES, Antonio Galvão. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campu, 2007.

VALENTE, Amir Mattar *et al.* *Gerenciamento de transporte e frotas*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WANKE, Peter F. *Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no Século XXI*. São Paulo: Atlas, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
008	Rotinas de Almojarifado e Compras	60		04
		Total	60	

Ementa:

i. Conceitos, objetivos, políticas e tipos de estoques. ii. Almojarifado: tipos; leiaute e endereçamento; estruturas para armazéns. iii. Recebimento, conferência, registro e armazenagem de materiais. iv. Movimentação de materiais: equipamento de movimentação; registro e controle das movimentações. v. Atendimento à demanda: requisições de materiais ou pedidos de clientes e registro da saída. vi. Ferramentas de controle: classificação e codificação de materiais; classificação ABC; Inventário físico; kanban; MRP; método de duas gavetas. vii. O pedido de compras: da requisição ao recebimento do material e arquivamento do pedido. Nota Fiscal: composição e exemplos.

Objetivos:

Geral:

Compreender aplicar técnicas de controle de estoques em busca da melhoria do desempenho operacional da empresa tanto no que se refere à redução dos volumes em estoque quanto à redução das perdas por avarias e/ou obsolescência.

Específicos:

Desenvolver nos alunos capacidade crítica e habilidade para tarefas de Conferência, Registro, Requisição, Classificação, Separação, Armazenagem, Aplicação de

Ferramental Aplicado e Elaboração de Relatórios.
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>DONATO, V. Manual do almoxarife. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>CASTIGLIONI, J. A. M. Logística operacional: guia prático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>BAILY, P. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>POZO, H. <i>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PAOLESCHI, B. <i>Almoxarifado e gestão de estoques</i>. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>WANKE, P. <i>Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BALLOU, R. H. <i>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial</i>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>ACCIOLY, F.; AYRES, A. P. S.; SUCUPIRA, C. <i>Gestão de estoques</i>. São Paulo: FGV, 2008.</p>

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
009	Matemática aplicada à Logística	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
<p>Ementa:</p> <p>Aplicações logísticas em proporção simples e composta. Porcentagem. Conversão de unidades. Cálculos de área e volume. Juros Simples. Juros Compostos. Sistemas de financiamento.</p>				

Objetivos:**Geral:**

Introduzir conceitos, técnicas e ferramentas da matemática básica e matemática financeira, fundamentais a compreensão e desempenho do papel do técnico em logística nas organizações.

Específicos:

Compreender a atuação do Técnico em Logística utilizando-se desses conhecimentos no mercado de trabalho.

Conhecer as competências fundamentais que precisam ser desenvolvidas para se trabalhar nessa área do conhecimento.

Aplicar conhecimentos matemáticos e financeiros para compreender, interpretar e resolver situações-problema do cotidiano do técnico em logística;

Bibliografia:**Básica:**

POMPEO, J. N.; HAZZAN, S. *Matemática financeira*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. *Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, financeira, estatística*: vol. 11. São Paulo: Atual, 2004.

ASSAF, N. A.; LIMA, F. G. *Curso de administração financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 856 p.

Complementar:

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D. *Matemática ciência e aplicações: ensino médio*:. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 2.

GITMAN, J. L. *Princípios de administração financeira*. editora Pearson. 10. ed. São Paulo: 2004.

ASSAF N. A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003. 609 p.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, P. *Princípios de finanças corporativas*. 10ª edição. Editora Bookman, 2013. 904 p. ISBN: 978-85-805-5238-6.

BRAGA, R. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1996.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
010	Sistemas de Informação aplicados à Logística	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
<p>Ementa:</p> <p>Teoria Geral de Sistemas. Tecnologia da Informação aplicada à Logística. Classificação de Sistemas de Informação aplicados à Logística: BOM, MRP, MRPII, WMS, CRM, ERP, SCM, BI, <i>E-commerce</i>.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <p>Compreender a natureza e os princípios dos sistemas de uma forma geral e dos sistemas de informação aplicados à Logística em particular.</p> <p>Específicos:</p> <p>Desenvolver base conceitual acerca dos sistemas de informação e das questões que os envolvem;</p> <p>Distinguir os diferentes tipos de sistemas de informação;</p> <p>Compreender a atuação do profissional de Logística nas organizações sob a influência dos Sistemas de Informação.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, P. <i>Gestão da cadeia de suprimentos</i>. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>O'BRIEN J. <i>Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet</i>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>TURBAN, E.; RAINER JR, R. K.; POTTER, R. E. <i>Administração de tecnologia da</i></p>				

informação: teoria e prática. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Complementar:

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.*

BARRETO, A. *Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.*

BALLOW, R. H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2011.*

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2004. 594 p.*

TURBAN, E. *et al. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2004.*

REVISTAS: Tecnológica (<http://www.tecnologica.com.br/>); Mundo Logística (<http://www.revistamundologistica.com.br/portal/index.shtml>); Logística Moderna (<http://www.logisticamoderna.com/home.do>)

SEMESTRE III:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
011	Noções de Direito aplicado à Logística	60		04
		Total	60	

Ementa: Introdução, Princípios e Teoria Geral do Direito e do Direito Empresarial aplicado à Logística. Introdução ao Negócio Jurídico e às Obrigações. Teoria Geral do Contrato. Contratos em espécie: compra e venda, locação, empréstimo, prestação de serviços, empreitada, depósito, transporte e seguro. Microsistema do Consumidor aplicado à Logística. Responsabilidade Civil. Normas gerais e especificidades pertinentes à logística, ao comércio nacional e internacional. Sistema tributário e questões tributárias aplicadas à logística.

Objetivos:**Geral:**

Desenvolver o conhecimento a respeito das especificidades e requisitos imprescindíveis ao exercício operacional logístico com base no ordenamento jurídico, considerando tanto as especificidades Direito e sua aplicabilidade na atividade empresarial pertinente à logística quanto as questões jurídicas e sua relação tanto com a logística quanto com o exercício da cidadania.

Específicos:

Conhecer os institutos básicos de Direito aplicáveis à logística.

Propiciar a capacidade de conhecimento e a implementação dos principais institutos jurídicos aplicáveis à atividade logística.

Conhecer as características e especificidades do direito e sua relação com logística.

Apresentar instrumentos que possibilitem o exercício de direitos e deveres em harmonia com o ordenamento jurídico pertinente à logística.

Efetivar o exercício das atividades laborais em harmonia com as questões legais.

Bibliografia:**Básica:**

FIUZA, Cesar. *Direito civil: curso completo*. 15. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

BARSANO, P. R.; MONTE, G. A.; FILHO, J. L. O. *Tributação e Legislação Logística*. 1ª Edição. Editora Érica, 2014. 144 p. ISBN: 978-85-365-0613-5.

TARTUCE, Flávio. *Manual de direito civil*. 2. ed. São Paulo: Método, 2012.

Complementar:

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. *Curso de direito civil: Contratos*. 2. ed. Salvador: JusPODIVM, 2012. v.4

LENZA, Pedro; GONÇALVES, Carlos Roberto. *Direito civil I: parte geral: obrigações, contratos*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Coleção Esquematizado).

NEVES, Daniel Amorim Assumpção; TARTUCE, Flávio. *Manual de direito do consumidor: direito material e processual*. São Paulo: Método, 2012.

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. *Direito empresarial esquematizado*. 2 ed. rev. atual.

amp. São Paulo: Método, 2012.

ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado. São Paulo: Método, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
012	Custos Logísticos	60		04
		60		
<p>Ementa:</p> <p>Classificação e nomenclatura de custos: Custo e despesa, Direto e indireto, Fixo e variável, PEPS, UEPS, Estoque médio. Esquema básico da contabilidade de custos. Custo Indireto de Fabricação: Custo de tecnologia de informação, Custo tributário, Custo de serviços, CIF. Material direto: Custo de armazenagem, Custo de transporte, Custo de embalagens, Custo de inventário, MD. Mão de obra direta. Classificação e nomenclatura de custos: Custeio de ordens e encomendas, Custeio por processo.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <p>Proporcionar aos participantes elementos teóricos e práticos acerca do papel da mensuração dos custos na administração financeira de empresas e, principalmente, o impacto deles na administração logística.</p> <p>Específicos:</p> <p>Compreender a atuação do Técnico em Logística nesta área do conhecimento no mercado de trabalho.</p> <p>Conhecer as competências fundamentais que precisam ser desenvolvidas para se trabalhar nessa área do conhecimento.</p>				
<p>Bibliografia:</p>				

Básica:

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. *Gestão de custos logísticos: custeio baseado em atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC), valor econômico agregado (EVA)*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CASTIGLIONE, J. A. M.; NASCIMENTO, F. C. *Custos de Processos Logísticos*. 1ª Edição. Editora Érica, 2014. 136 p. ISBN: 978-85-365-0675-3.

WERNKE, R. *Custos Logísticos*. Editora MAG, 2014. 256 p. I.S.B.N. 8567839097.

Complementar:

COSTA, R. P.; SARAIVA JÚNIOR, A. F. *Preços, orçamentos e custos industriais: fundamentos da gestão de custos e de preços industriais*. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

BARSANO, P. R.; MONTE, G. A.; FILHO, J. L. O. *Tributação e Legislação Logística*. 1ª Edição. Editora Érica, 2014. 144 p. ISBN: 978-85-365-0613-5.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. *Contabilidade básica*. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. *Decisões financeiras em logística*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
013	Planejamento e Controle da Produção	60		04
		Total	60	

Ementa:

i. Plano mestre de produção: É Objetivos da programação e controle da produção (quanto e em que ordem produzir?). Sistema MRP II. É Sequenciamento: critérios: tempo de entrega; tempo de esgotamento; Alocação de carga; sequenciamento de tarefas. ii. Teoria das Restrições: sequenciamento segundo a TOC.

Objetivos:

Geral:

Compreender a dinâmica do processo de produção, da programação e do sequenciamento a fim de identificar e aplicar ferramentas de controle da produção que possibilitem a otimização dos estoques ao longo da cadeia produtiva, elevando sua competitividade e confiabilidade junto aos clientes internos e externos.

Específicos:

Desenvolver nos alunos capacidade crítica e habilidade para Planejar, Organizar e Sequenciar as ordens de produção em um ambiente produtivo. Aplicação de Ferramental Aplicado e Elaboração de Relatórios.

Bibliografia:**Básica:**

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. *Planejamento, programação e controle da produção*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TUBINO, D. F. *Planejamento e controle da produção: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOBO, R. N. ; SILVA, D. L. *Planejamento e Controle da Produção*. 1ª Edição. Editora Érica, 2014. 120 p. ISBN: 978-85-365-0670-8.

Complementar:

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N. *Just in time, MRP II e OPT*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

MOREIRA, D. A. *Administração da produção e operações*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, N. *Gerenciamento de operações e de processos*. São Paulo: Bookman, 2008.

CORRÊA, H. *Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. São Paulo: Atlas, 2004.

SLACK, N.; JOHNSTON, R.; CHAMBERS, S. *Administração da produção*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
--------	------------	------------------	----------

014	Tópicos Avançados em Logística	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa:				
Temas relacionados a eventos atuais que direcionam a logística para um futuro cada vez mais competitivo, tais como: Logística Enxuta, Manufatura de Classe Mundial, Logística Reversa, Logística Verde, Pesquisa Operacional: Otimização e Simulação de Sistemas Logísticos, Logística Internacional.				
Objetivos:				
Geral:				
Apresentar aos alunos tópicos avançados de logística.				
Específicos:				
Apresentar aos alunos temas avançados em Logística para motivar os alunos a prosseguir os estudos em nível de aperfeiçoamento e graduação.				
Criar uma dinâmica de aprendizado coletivo e participativo via seminários, debates e apresentações priorizando a pesquisa em tópicos avançados em Logística.				
Bibliografia:				
Básica:				
BALLÉ, F.; BALLÉ, M. <i>A mina de ouro</i> . Porto Alegre: Bookman, 2007.				
NETO, J. A. <i>Manufatura de classe mundial</i> . Rio de Janeiro: Atlas, 2001.				
ANDRADE, E. L. <i>Introdução à pesquisa operacional</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.				
Complementar:				
CHWIF, L.; MEDINA, A. C. <i>Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações</i> . 3. ed. São Paulo: Leonardo Chwif, 2010.				
PEREIRA, A. L.; BRUZZI B. C.; TADEU, H. F. B. <i>Logística reversa e sustentabilidade</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2011.				

DONATO, V. *Logística verde: uma abordagem sócio ambiental*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

TADEU, H. F. B. *Logística Aeroportuária*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIERRE, D; STEWART, R. *Logística Internacional*. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

REVISTAS: Tecnológica (<http://www.tecnologica.com.br/>); Mundo Logística (<http://www.revistamundologistica.com.br/portal/index.shtml>); Logística Moderna (<http://www.logisticamoderna.com/home.do>)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
015	Mercadologia e Canais de Marketing	30		02
		Total	30	

Ementa:

Unidade I ó Mercado - Conceitos de Mercado; Perspectivas mercadológicas. Unidade II: Marketing - Conceitos de Marketing; Administração de Marketing; Orientação da empresa para o mercado; Composto de marketing. Unidade III: Desenvolvimento de estratégias de marketing - Estratégia de produtos e serviços; Desenvolvimento de novos produtos e estratégias para o ciclo de vida dos produtos; Determinação de preços dos produtos e serviços. Unidade IV: Canais de marketing - Canais de marketing e redes de valor; O papel dos canais de marketing; Decisões de projeto do canal; Decisões de gerenciamento do canal; Integração do canal e sistemas; Canais eletrônicos; Gestão de operações do canal de marketing; Atacado e Varejo.

Objetivos:

Geral:

Desenvolver competências profissionais necessárias e comuns a todos os profissionais que atuam na gestão de nível operacional, bem como em suas áreas correlatas.

Desenvolver uma visão de gestão integrada do processo na cadeia de suprimentos.

Específicos:

Correlacionar as estratégias de Marketing, Canais de Distribuição e sua influência nos processos Logísticos, Organizações e Mercado Consumidor.

Bibliografia:

Básica:

MOTTA, R.; SANTOS, N.; SERRALVO, F. A. Trade Marketing - Teoria e Prática para Gerenciar os Canais de Distribuição. Elsevier - Campus, 2008. 200p. I.S.B.N.: 9788535232059.

KOTLER, Philip. ; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Complementar:

DEMO, G; PONTE, V. Marketing de relacionamento (CRM). São Paulo: Atlas, 2008.

TELES, R.; STREHLAU, V. I. Canais de Marketing e Distribuição: conceitos, estratégias, gestão, modelos de decisão. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GRONROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KOTLER, Philip. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Revistas: RAE/FGV, Exame, Pequenas Empresas & Grandes Negócios, Veja, Isto É, HSM Management e outras.

Jornais: Diário do Comércio, Hoje em Dia, Estado de Minas, Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo, seções de negócios e economia de jornais de grande circulação.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
--------	------------	------------------	----------

016	Projeto Orientado	Teórica	30	02
		Prática		
		Total	30	
Ementa:				
Planejamento e desenvolvimento de estudos técnicos aplicados na modalidade de seminários versando sobre as temáticas atuais da Logística.				
Objetivos:				
Geral:				
Motivar e instigar o aluno a desenvolver um estudo de natureza técnica versando sobre as temáticas da Logística.				
Específicos:				
Motivar o aluno a correlacionar as abordagens teóricas/acadêmicas da Logística em um contexto prático/profissional aplicado.				
Motivar o aluno a buscar no mercado de trabalho situações problema para solução buscado conciliar o conhecimento teórico com o prático.				
Bibliografia:				
Básica:				
NEVES, M. A. O. Logística - Coletânea de artigos sobre: Gestão Logística, Operação de Movimentação e Armazenagem de Materiais. Editora MAG, 2014. I.S.B.N: 8567839004.				
NEVES, M. A. O. Logística - Coletânea de artigos sobre: Mercado de Transportadoras e Operadores Logísticos, Administração de pessoal, Gestão de Transportes e PCP. Editora MAG, 2014. I.S.B.N: 8567839059.				
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.				
Complementar:				
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 25 ed. Rio				

de Janeiro: Vozes, 2012.

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o Saber. Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

BERTUCCI, J. L. O. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos. São Paulo: Atlas, 2008.

Demais referências bibliográficas serão, eventualmente, indicadas pelo professor responsável pela disciplina, conforme as necessidades específicas do aluno.

REVISTAS: Tecnológica (<http://www.tecnologica.com.br/>); Mundo Logística (<http://www.revistamundologistica.com.br/portal/index.shtml>); Logística Moderna (<http://www.logisticamoderna.com/home.do>)

O Curso Técnico em Logística terá a duração de 03 (três) semestres correspondentes a 03 módulos. Regime letivo semestral, correspondendo cada semestre a um módulo. Será integralizado, no mínimo, em 1,5 (um) ano e meio e, no máximo, em 03 (três) anos, sendo:

- a) carga horária mínima do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: 800 horas
- b) carga horária total : 900 horas
- c) horas aula total : 1.110 horas
- d) número de dias letivos ao longo do curso: 300 dias.

Pressupostos da organização curricular

A organização curricular foi concebida tendo em vista os objetivos e o perfil profissional do egresso, sendo o tempo mínimo para conclusão do curso de 1 ano e seis meses, e o tempo máximo correspondente a 3 (três) anos. O aluno que exceder o tempo máximo para finalização do curso está sujeito às penalidades referenciadas no regimento e estatuto da instituição.

3.5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

De acordo com a Resolução nº 041 de 03 de dezembro de 2013 que dispõe sobre a aprovação do Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o discente que tiver conhecimentos e experiências anteriores, seja via trabalho, cursos

de formação continuada, entre outros de mesma natureza, demonstrados por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso. As provas ou outros instrumentos de avaliação deverão aferir os conteúdos, as competências e as habilidades do discente na disciplina requerida e ter valor igual à pontuação do período letivo. Quanto à percentagem de aproveitamento na carga total do curso, essa será de, até no máximo 40% (quarenta por cento).

Para todas as disciplinas do curso, poderá ser aplicado o regime de Aproveitamento de Conhecimentos Anteriores, respeitando o limite máximo de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso. Os procedimentos adotados para a avaliação serão determinados por banca examinadora designada pelo Coordenador do que deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do curso; definir as características da avaliação e determinar sua duração; elaborar, aplicar e corrigir as avaliações. As datas de requerimento para a avaliação, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do calendário acadêmico.

Quanto ao rendimento o discente que obtiver um aproveitamento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação. Quanto ao registro, a disciplina deverá ser registrada no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso.

Não será concedido Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA) quando o discente, em período anterior, no mesmo curso, tiver sido matriculado na disciplina e tiver sido reprovado.

O Aproveitamento de Disciplinas e o Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA) são duas categorias cumulativas e obedecerão à porcentagem máxima a ser aproveitada.

Crêterios para Aproveitamento de Disciplinas

De acordo com o Regimento de Ensino, o discente poderá solicitar ou não o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprova o, desde que sejam correspondentes às disciplinas ofertadas no curso, no mesmo nível de ensino. O discente deverá apresentar um

requerimento de aproveitamento acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador. Para que a documentação seja aceita o reconhecimento oficial ou autorização de funcionamento do curso deverá constar na documentação apresentada. O discente poderá obter o aproveitamento de disciplinas se tiver sido aprovado na(s) disciplina(s) análoga(s) desde que haja compatibilidade entre os conteúdos programáticos e entre as respectivas cargas horária, ou ainda, se tiver sido aprovado em duas ou mais disciplinas cuja somatória de carga horária não seja inferior à da disciplina da qual se requer o aproveitamento. O aproveitamento de estudos cujos conteúdos se encontram defasados dependerá de análise do mérito e recomendação do Coordenador de Curso e/ou docente.

Não terá direito ao aproveitamento de disciplinas o discente, que em período anterior, no mesmo curso, matricular-se na disciplina e for reprovado; quando não for reconhecida a equivalência entre o efetivo conteúdo do programa ministrado ao requerente e o da disciplina cuja dispensa for pretendida; quando o aproveitamento da disciplina já tiver sido solicitado e indeferido; ou quando, alguma disciplina cursada já tiver sido utilizada para dispensa de outra disciplina do curso.

O aproveitamento de disciplinas de discente em processo de transferência, obtenção de novo título e processo seletivo ocorrerá observando-se os seguintes percentuais: até o máximo de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso para disciplinas cursadas em outra instituição de ensino; ilimitado para disciplinas cursadas exclusivamente no IFMG;

Havendo caso em que o discente possa aproveitar disciplinas cursadas no IFMG e em outras instituições deverão ser observados os seguintes critérios: primeiramente, será feito o aproveitamento das disciplinas cursadas no IFMG, de forma ilimitada; caso as disciplinas cursadas no IFMG ultrapassem o limite de 40%, o discente não poderá aproveitar disciplinas de outras instituições; caso as disciplinas cursadas no IFMG não ultrapassem o limite de 40%, o discente poderá aproveitar disciplinas de outras instituições de forma que o somatório do percentual das disciplinas cursadas no IFMG e em outras instituições não ultrapasse esse limite. As disciplinas cursadas em outra instituição de ensino ou na própria Instituição serão passíveis de aproveitamento desde que tenham equivalência de, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária com as disciplinas oferecidas no IFMG. Uma disciplina será equivalente a outra se tiver carga horária igual ou superior àquela prevista no Projeto Pedagógico do Curso e 100% de compatibilidade do conteúdo programático, de forma a garantir a densidade dos estudos, o enfoque das disciplinas e a integralização de conhecimentos e habilidades

indispensáveis ao perfil profissional. Uma (1) disciplina poderá ser utilizada para equivalência de duas (2) disciplinas desde que mantenha com elas correspondência de pelo menos 100% de conteúdo e carga horária, ao mesmo tempo que, duas disciplinas poderão ser reunidas para compor a equivalência de uma disciplina desde que mantenha com ela correspondência de pelo menos 100% de conteúdo e carga horária.

A coordenação do curso deverá encaminhar ao Setor de Registro e Controle Acadêmico um quadro de disciplinas equivalentes após deliberação do Colegiado do Curso. A disciplina será registrada no histórico escolar com a denominação e carga horária do IFMG, com a situação de Aproveitamento de Estudos (AE). Cabe ressaltar que o discente deve frequentar as aulas da disciplina da qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

3.6 Metodologia de Ensino

Que abordagens de ensino são adotadas nos cursos técnicos do eixo Gestão e Negócios? A resposta a essa questão passa necessariamente pelo conceito de homem, sociedade e ensino adotados pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Neste sentido, o Instituto Federal de Minas Gerais tem por pressuposto a formação do ser humano de forma omnilateral, que ele possa se desenvolver, na amplitude, suas capacidades humanas. Para além da formação para o labor, deseja-se a formação de sujeitos críticos, atuantes na construção da sua história e realidade.

O arcabouço metodológico das práticas utilizadas no Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ribeirão das Neves se enquadram, principalmente, nas abordagens de ensino Humanista, Cognitivista e Sócio Cultural.

Na abordagem Cognitivista o homem é considerado como um sistema aberto, em reestruturações sucessivas e em interação com o mundo. A educação é um processo de socialização. Ela faz parte de um todo indissociável considerando-se o elemento moral e o intelectual. O grupo e a comunidade são entendidos como mais importantes que a soma de seres isolados. A escola deve oferecer a liberdade de ação para que ocorra o desenvolvimento das potencialidades motora e verbal. Nesta abordagem tem-se por objetivo propiciar aos alunos vivências significativas que os levem a aprender, assim como conhecer o aluno na sua fase de desenvolvimento. Nos métodos utilizados valoriza-se o trabalho em equipe e jogos. Os programas, as técnicas e horários, são suficientemente flexíveis e adaptados às condições dos alunos, respeitando-se o ritmo individual de trabalho e de assimilação do conhecimento.

Na abordagem Humanista o homem é considerado como um organismo em processo de integração com a sociedade. A educação é nessa concepção centrada no sujeito, engloba tudo que se trata de conhecimento pessoal, interpessoal ou integral, implicando necessariamente mudanças e a valorização da liberdade. A valorização das capacidades do indivíduo é uma das características dessa abordagem, bem como visa instaurar um processo que tem a liberdade como característica marcante. Os objetivos desta abordagem são o resgate do indivíduo, a preparação para o enfrentamento de problemas futuros, a adoção de uma postura flexível, aberta e comunicativa que ajudará o estudante ao longo da vida. Os métodos se baseiam em investigações livres dos aprendizes em suas atividades e buscas pessoais.

A abordagem denominada Sociocultural considera o homem como um ser histórico, social e cultural, elaborador e criador do conhecimento. Desenvolve-se na interação homem-mundo e homem-objeto. A educação tem papel transformador, deve contribuir para transformar formas primitivas de consciência para consciência crítica. Os objetivos desta abordagem são a promoção da conscientização do homem na superação da relação opressor oprimido, o desenvolvimento da consciência crítica e da liberdade como meio de superar as contradições da educação. Os métodos de ensino tem origem na realidade vivida pelos educandos.

Há prevalência, em nossas práticas de uma concepção sobre a outra? O que consideramos dessas concepções são os seguintes fatores: o homem como um sujeito ativo, um sistema aberto, formado nas vivências individuais e coletivas. A educação como processo de socialização, como fomento de transformação da sociedade, processo de conhecimento pessoal, interpessoal, gerador de mudanças, a valorização do grupo, dos processos de investigação como geradores de conhecimento, a realidade como pauta de aprendizagens. Não há, portanto, prevalência de uma abordagem sobre a outra, uma vez que seus conceitos de homem, escola, sociedade e ensino é que são os norteadores, balizadores e avaliadores das práticas de ensino.

Dentro da proposta de uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos, se inserem propostas metodológicas como a metodologia de resolução de problemas e a pedagogia de projetos que têm por foco a realidade do educando e procuram, a partir desta, propor situações que mobilizam os educandos na busca e ampliação do conhecimento. Conhecimento esse interconectado com o cotidiano, com as realidades locais e regionais. Na Metodologia de Pedagogia de Projetos o aprender é mais que um simples ato de memorização e ensinar significa muito mais que repassar conteúdo. Nesta proposta metodológica os

conteúdos são considerados como instrumentos culturais para compreensão da realidade e para intervenção na dinâmica desta. Os problemas nascem da realidade objetiva, eles orientam os conteúdos a serem desenvolvidos, de acordo com o nível de aprendizagem dos educandos. Por processos de desequilíbrio, assimilação, acomodação, equilíbrio, os educandos passam, cada vez, de um saber mais simples, para um saber mais complexo. Na resolução de problemas o foco é aprender a aprender. Objetivo esse, buscado com a proposição de situações abertas e sugestivas que exigem dos educandos atitude ativa e esforço na busca de respostas, na busca do conhecimento. Nessa metodologia entende-se a aprendizagem como um problema para o qual se deve obter resposta. O estudante é ser ativo não apenas na resolução, mas também na apresentação de problemas que envolvem a sua realidade, e que necessitem reflexão e tomada de decisão. Ele (o estudante) é conclamado a adquirir o hábito da problematização e investigação dos questionamentos. O problema é sempre algo novo, mas a sua resolução dependerá de estratégias e técnicas já apreendidas. O que se valoriza nessa metodologia é o processo vivenciado pelo estudante e não a resposta como produto final.

Pensar cursos técnicos exige-se pensar sua natureza e densidade tecnológica, ou seja, pensar na realidade de aplicação do conhecimento e na exigência de práticas pedagógicas que, além de disseminar conteúdos, também estimulem a prática e o uso do conhecimento na realidade proposta. Desta forma, nos cursos técnicos se utilizará de instrumentos de ensino que possam atender às características desta modalidade de ensino e conseqüentemente, consigam engajar o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Dentre esses instrumentos, citamos:

- a) aulas expositivas interativas para proporcionar ao discente o contato e a conscientização acerca dos conteúdos e a construção de um arcabouço bibliográfico que possa indicar direções para o auto aprendizado e para atualizações futuras, bem como incentivar o uso do conhecimento adquirido nas atividades práticas do dia-a-dia;
- b) estudos de caso individuais e em grupos que permitem ao discente a proposição de alternativas de resolução de problemas, fazendo-o utilizar a imaginação e a criatividade;
- c) leitura, interpretação e discussão de textos acerca dos conteúdos programáticos;
- d) trabalhos práticos intra e extraclasse, em grupo ou individual, como a construção de projetos utilizados nas áreas de conhecimento da profissão;

- e) visitas técnicas sob a responsabilidade de um ou mais professores com o direcionamento para a aprendizagem prática e que permita ao discente o contato com a realidade da profissão;
- f) jogos de negócios e vivências, que proporcionam interação em grupo e o aprendizado construído pelo discente;
- g) exposição de filmes que tratam do assunto do conteúdo programático, que permite ao discente sensibilizar-se através do contato com a arte e com a cultura;
- h) palestras sobre o conteúdo programático do curso ou sobre assuntos convergentes, que proporcionam ao discente o conhecimento mais amplo sobre o assunto e também o contato com profissionais de outros setores;
- i) seminários sobre os conteúdos programáticos e temas emergentes;
- j) incentivar a participação em eventos de natureza acadêmica que tenham correlação com o curso e coadunam com a formação cidadã;
- k) apresentações em grupo, que permitem ao discente o desenvolvimento da capacidade da oratória;
- l) prática da iniciação científica: os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica e assim contribuir para formar discentes autônomos e construtores de seu próprio conhecimento. Também contribuir para que o discente tenha interesse pela busca da descoberta, do novo;
- m) prática da extensão: os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de extensão desenvolvidos na comunidade local e assim contribuir para sua formação social.

Enfim, os processos de aprendizagem buscados pelo IFMG/Campus Ribeirão das Neves centram-se no objetivo de uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e, conseqüentemente, de uma participação mais qualitativa no mesmo. Formação que, portanto, preza não apenas pelo saber fazer, mas também pelo saber ser, saber conviver e saber-saber.

3.7 Estratégias de realização de interdisciplinaridade e integração

O Curso Técnico em Logística prioriza uma estrutura curricular com participação de atividades práticas, interdisciplinares e complementares, promovendo a interdisciplinaridade e a integração entre os níveis e modalidades de ensino e visando a formação mais integrada com a realidade profissional.

Na atualidade, os cursos técnicos do IFMG, anualmente participam das atividades propostas nas *Semanas de Gestão* e de *Ciência e Tecnologia*. Esses eventos tem por objetivo a socialização do conhecimento, aprofundamento temático e a troca de experiências entre alunos de cursos de um mesmo eixo tecnológico. Realiza-se também como forma de integração campeonatos, festas temáticas, entre outras festividades propiciadas pelo calendário acadêmico.

Pretende-se, também, incluir no arcabouço das possibilidades de integração a utilização de atividades em ensino à distância, atividades complementares e certificação intermediária de conhecimentos profissionais.

Os alunos dos cursos técnicos serão incentivados, por meio de palestras, seminários, pesquisas, visitas técnicas guiadas, feiras tecnológicas, mostras de trabalhos e de profissões e depoimentos de profissionais, a prosseguirem os estudos optando pelos Cursos Superiores oferecidos pelo IFMG-Ribeirão das Neves.

Curso de formação inicial e continuada em auxiliar administrativo

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) é destinado aos moradores e as moradoras do município de Ribeirão das Neves que necessitam de uma primeira formação e qualificação profissional para terem acesso ao mundo do trabalho e por consequência auferir renda.

No *Campus* do IFMG de Ribeirão das Neves, uma iniciativa foi concluída com êxito em 2012 com um curso de Auxiliar Administrativo. Esse curso teve como objetivo principal qualificar o participante para execução de tarefas administrativas relacionadas ao funcionamento das organizações, desenvolvendo atividades referentes aos setores de Pessoal, Comercial, Contabilidade, Financeiro, Logística e Suprimentos, com postura profissional adequada.

Curso Superior em Processos Gerenciais

O IFMG, *campus* Ribeirão das Neves, oferece na modalidade de ensino superior o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Através de eventos semestrais, tais como a Semana de Gestão e a Semana de Ciência e Tecnologia, os alunos do curso Superior e no nível Médio

tem a oportunidade de trocar experiências e conhecimentos, através de palestras, minicursos, debates e oficinas, favorecendo assim uma adequada integração entre os níveis de ensino.

Novos cursos Superiores

O IFMG, *campus* Ribeirão das Neves, oferecerá ao longo dos anos de 2015 e 2016 (conforme planejamento do PDI do campus), os curso de Tecnologia em Logística e o Bacharelado em Administração, respectivamente. A oferta de cursos em nível superior permite ao discente do curso Técnico a perspectiva de continuidade de estudos na Instituição.

3.8 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

Empreendedorismo e Inovação Tecnológica são dois elementos dos mais fundamentais para a formação de profissionais atuantes e transformadores. Empreender e buscar inovação com sustentabilidade são questões complexas e fundamentais que contribuem diretamente para o desenvolvimento regional, para a criação e consolidação de novos negócios, bem como para atender as necessidades das empresas de iniciativa privada e/ou pública e da sociedade.

Sabendo disso, o Campus Ribeirão das Neves tem como meta estimular seu corpo docente e discente a articular a relação entre pesquisa, ensino e extensão como forma de enriquecer o desenvolvimento de competências no campo do empreendedorismo e inovação tecnológica.

Para fomentar esta articulação serão criados grupos de estudos, formados por professores e alunos, na área da gestão e da informação. Quanto à extensão, destaca-se o estímulo a projetos que objetivam a maior integração do Campus Ribeirão das Neves com a comunidade e o mundo do trabalho.

No Campus Ribeirão das Neves o empreendedorismo e a inovação tecnológica não deverão ser vistos como disciplinas isoladas ou conteúdos específicos, mas serão tratados como temas transversais, que permeiam diversas disciplinas do curso buscando formar um profissional autônomo e criativo, capaz de tomar decisões e atuar criticamente, tendo atitudes empreendedoras na busca das resoluções de problemas, sendo capaz de contribuir na inovação de tecnologias existentes, buscando sempre a transformação da realidade que o cerca.

Um exemplo prático deste tipo de iniciativa é o projeto de Extensão Agência Bússola. A partir do ano de 2015, está planejado a expansão do projeto utilizando a infraestrutura de laboratórios no novo campus para efetivação das propostas de desenvolver/implementar a

Empresa Júnior e Incubadora de Empresas, que envolverão os alunos dos cursos técnicos de nível médio e superior.

3.9 Estratégias de fomento ao desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo

É também prioridade para o IFMG de Ribeirão das Neves fomentar e estimular as iniciativas de Pesquisa e Extensão que possibilitem o desenvolvimento sustentável e o cooperativismo, propiciando o crescimento da instituição, do curso, e principalmente dos personagens envolvidos.

Como temas transversais, permeando-se em diversas disciplinas do curso, conteúdos relacionados a Cidadania e Meio Ambiente, que buscam o desenvolvimento de atividades que provoquem a reflexão sobre a importância da conscientização para preservação e sustentabilidade do município e do planeta, além disso o desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo.

Também no projeto de extensão Agência Bússola, através das iniciativas na Empresa Júnior e no processo de Incubação de Empresa, pretende criar mecanismos para fomentar o Desenvolvimento Sustentável e o Cooperativismo em empresas iniciantes e ainda em empresas já estabelecidas a partir do ano de 2015.

Atualmente, devido à inexistência de estrutura física (laboratórios) e da sede própria (campus) não há muitas iniciativas ou estratégias de fomento à inovação tecnológica, ao desenvolvimento sustentável e ao Cooperativismo no Campus Ribeirão das Neves com foco nos cursos Técnicos. A proposta é que a partir do ano de 2015 essas estratégias/iniciativas possam ser planejadas/desenvolvidas com bastante empenho.

3.10 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada

No IFMG ó *Campus* Ribeirão das Neves, iniciativas como Projetos de Extensão e de Pesquisa vêm contribuindo para o fomento do Empreendedorismo, da Inovação Tecnológica e do Desenvolvimento Sustentável.

As iniciativas de Extensão e de Pesquisa Aplicada se dão através da relação Instituto/sociedade/mercado de trabalho e proporcionam aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as Universidades e/ou Institutos vêm produzindo. Para tanto é necessário que ensino, pesquisa e extensão estejam integrados de forma a propiciar a aproximação dos Institutos e da academia com a sociedade, com

profissionais que produzam conhecimento científico e técnico, e que tenham habilidades para se socializarem de forma a contribuir para sua autonomia.

No *Campus* do IFMG de Ribeirão das Neves existem Projetos de Extensão e de Pesquisa que foram concluídos ou estão em andamento. O quadro 04 traz um breve resumo das iniciativas, bem como os alunos dos Cursos Técnicos envolvidos.

QUADRO 46 Projetos de extensão e pesquisa

Nome do Projeto	Tipo de Projeto	Resumo do Projeto	Alunos envolvidos	Coordenação	Status
Agência Bússola	Extensão	Projeto que tem como objetivo Prestar serviços de orientação empresarial, por agendamento, nas áreas de recursos humanos, mercadologia, produção e operações, suprimentos e logística, finanças, contabilidade, estratégia, plano de negócios (estudo de viabilidade de negócios) e jurídica.	Em seleção ó Previsão a partir do ano de 2015	Luiz Nogueira	Em andamento
Levantamento do perfil socioeconômico dos moradores de Ribeirão das Neves - MG: uma contribuição à Política Municipal de Emprego e Renda	Pesquisa	O projeto tem por objetivo geral realizar um levantamento do perfil socioeconômico dos moradores do município de Ribeirão das Neves ó MG.	Crislaine Celestino Miranda Denise Ferreira da Silva Thuane Leal da Silva	Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha	Concluído
Avaliação dos processos de fusão e aquisição de empresas utilizando modelos de volatilidade aplicado ao valor de mercado e no risco	Pesquisa	O objetivo geral deste trabalho é analisar o desempenho das empresas envolvidas em processos de fusão e aquisição, bem como realizar uma previsão da volatilidade do mercado para estas empresas.	Elaine Pathely de Almeida Reis Érica Crizolgo Jacinto	Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha	Concluído

das ações.					
Balanco da produção da economia solidária na área de Administração e Economia	Pesquisa	O projeto tem por objetivo geral realizar um levantamento da economia solidária na área de Administração e Economia e compreender as diversas definições de origens, etimológicas e epistemológicas sobre a temática.	Viviane Aparecida Dias Rosa	Daniel Calbino	Concluído
Debates epistemológicos: Concepções do fazer ciência na Administração	Pesquisa	O projeto tem por objetivo geral compreender se os cursos de graduação em Administração tem realizado o debate epistemológico sobre a ciência.	Fabíola Áquila Vieira Paola Naiara Henrique Moreira	Daniel Calbino	Concluído
Curso de Inglês	Extensão	O projeto consiste em aulas de inglês para alunos dos cursos técnicos e tecnológicos do IFMG Ribeirão das Neves	Maria Auxiliadora de Andrade; Sebastião Machado; Deisielle Alves; Lorena Santos; Lauriete dos Santos;	Jamila Rodrigues	Em andamento

Fonte: Elaborado pela Coordenação de Curso, 2014.

3.11 As formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional

O Curso Técnico em Logística promoverá e incentivará ações ou convênios que promovam integração com as escolas de ensino médio da rede pública do município de Ribeirão das Neves. As ações poderão ser no sentido de promover encontros temáticos, debates, reuniões, seminários ou palestras entre o corpo docente das escolas e o corpo docente do curso. Em outro sentido, os docentes poderão promover palestras, dinâmicas ou minicursos para os alunos do ensino médio como forma de incentivar os alunos a continuidade dos estudos e divulgar o *Campus* Ribeirão das Neves.

Da mesma forma, é preocupação dos gestores do curso promover uma adequada integração do referido curso com o arranjo produtivo local. Espera-se estabelecer o maior número possível de contratos de parceria junto às empresas da cidade de Ribeirão das Neves e imediações para permitir ao discente a possibilidade de realizar o estágio acadêmico, bem como propiciar sua recolocação ou colocação profissional na área de formação do curso técnico.

Atualmente parcerias com instituições tais como NUBE (Núcleo Brasileiro de Estágios), IEL (Instituto Euvaldo Lodi), Prefeitura de Ribeirão das Neves já permitem ao corpo discente inserção no mercado de trabalho, seja na condição de estágio ou contrato de trabalho formal.

3.12 Estratégias de Apoio ao Discente

O IFMG, *Campus* Ribeirão das Neves, atualmente possui os seguintes serviços de auxílio ao discente:

- a) plantão de atendimento aos alunos pelos docentes;
- b) monitoria e tutoria;
- c) atendimento especializado (pedagogia, assistência social e psicologia);
- d) bolsas de pesquisa e extensão;
- e) assistência estudantil;
- f) fomento à participação em eventos de natureza acadêmica;
- g) visitas técnicas.

O plantão de atendimento ocorre todos os dias de 18h às 18h50 e atende a todos os alunos do curso em todas as disciplinas ofertadas. São dois atendimentos por semana para cada disciplina.

As bolsas de pesquisa e extensão são disponibilizadas aos alunos através de divulgação de Edital.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG, regulamentado pela Instrução Normativa 01 de 10/02/2011, consiste na concessão de benefícios destinados aos seus estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Através de critérios socioeconômicos, o Programa de Assistência Estudantil conta com as seguintes categorias:

- a) auxílio moradia: Compreende a concessão de alojamento ou auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos;
- b) auxílio alimentação: Refere-se à concessão de refeição gratuita ou auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica;
- c) auxílio transporte: Trata-se da concessão de auxílio financeiro para que estudantes que atendam a critérios socioeconômicos possam se locomover para o *Campus*;
- d) auxílio atividade: visa oferecer condições que contribuam para a permanência de estudantes na instituição por meio da concessão de auxílio financeiro mediante a prestação de serviços no *Campus*. Essas atividades desenvolvidas referem-se àquelas do interesse do aluno sempre em consonância com as necessidades da instituição, que estejam preferencialmente relacionados à formação do estudante;
- e) auxílio creche: É um apoio financeiro não reembolsável concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados que têm filhos até 6 (seis) anos e que atendam a critérios socioeconômicos.
- f) assistência à saúde: Os serviços de saúde consistem no diagnóstico, tratamento e orientações sobre saúde do corpo, saúde bucal, prevenção a doenças, orientação quanto às doenças sexualmente transmissíveis, dependência química, através dos serviços de: assistência psicológica, atendimento odontológico, assistência social e atendimento ambulatorial.

3.13 A concepção e a composição das atividades de estágio

Atualmente, no curso técnico a atividade de estágio não é obrigatória; contudo, os alunos poderão realizá-lo, caso desejem.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, a Coordenação de Extensão e Pesquisa, juntamente com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, firmará convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público, para que o aluno possa realizar o seu estágio nestas instituições.

A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

As diretrizes gerais da atividade de estágio serão especificadas em documento próprio expedido pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão baseados na Lei nº 11788 de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

3.14 Concepção e Composição das Atividades complementares

A complementação na formação técnica é recomendada pelo Ministério da Educação, para o desenvolvimento geral do profissional. As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências dos discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente da Instituição e do curso. Sabe-se que as atividades devem ser articuladas com o Projeto Político Pedagógico do Curso e sua regulamentação aprovada pelo Colegiado de Curso. Nesse sentido, ela é entendida como a contribuição para o processo de desenvolvimento pessoal, promoção social, capaz de fortalecer a autoestima e que produza benefícios para os cidadãos que participam do contexto social.

As Atividades Complementares foram consideradas na matriz curricular do Curso Técnico em Logística e têm como objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente atualização profissional específica, sobretudo nas relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à sociedade, para consolidar o perfil do formando desejado pelo curso. A sua realização será obrigatória e indispensável à colação de grau, uma vez que proporciona a integração do discente do curso com os diversos âmbitos do conhecimento.

As Atividades Complementares devem ser realizadas no decorrer dos 3 (três) módulos do curso, exigindo-se para o seu cumprimento um mínimo de 30 (trinta) horas, além da carga horária constante do currículo mínimo. As atividades propostas estão relacionadas no

Requerimento Acadêmico previsto no Regulamento de Atividades Complementares do Curso Técnico em Logística. Este requerimento estabelece os critérios para a apropriação das horas pelo discente (APÊNDICE A).

3.15 Trabalho de Conclusão de Curso

No curso Técnico de Logística, modalidade subsequente, não é obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. Na disciplina Seminários, o aluno realiza Relatórios Técnicos. Nesses relatórios ele apresentará estudos teóricos e/ou práticos sobre tópicos de interesse no curso que realiza. Essa disciplina/atividade tem o mesmo objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso, mas com uma abordagem voltada para o nível técnico.

3.16 Biblioteca, as instalações e os equipamentos

Atualmente, o IFMG *Campus* Ribeirão das Neves se encontra localizado adjunto à Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, Rua Ari Teixeira da Costa - 1500, Santa Paula, Ribeirão das Neves/MG.

a) Espaço físico:

O IFMG *Campus* Ribeirão das Neves conta com cinco salas de aula convencionais, um laboratório de informática, uma secretaria escolar e uma biblioteca.

b) Salas de aula:

Atualmente, utilizam-se cinco salas de aulas que são equipadas com quadro branco, mesa e cadeira para professor, com capacidade para quarenta carteiras escolares, totalizando a possibilidade de atendimento de 200 alunos.

c) Biblioteca:

O acervo da biblioteca está em desenvolvimento, sendo ampliado anualmente de acordo com as bibliografias básicas e complementares do curso, buscando atender em quantidade satisfatória quanto às exigências do MEC. Hoje são 650 exemplares de livros e CDROMs. Vale mencionar que os livros indicados nas bibliografias de cada disciplina deste curso já existem na biblioteca ou estão programados para a próxima compra.

O horário de funcionamento é de 13 às 22 horas e os serviços oferecidos atualmente são o empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais; o empréstimo entre bibliotecas; a

elaboração de ficha catalográfica; o auxílio na utilização do *Comut* e treinamento de usuários. Em 2013, com o sistema de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum* implantado, também é possível realizar pela Internet a consulta ao acervo, renovações e reservas de materiais.

Está à disposição dos usuários a biblioteca digital *Ebrary* e a Biblioteca Virtual Universitária *Pearson*, que contém títulos internacionais e nacionais de diversas áreas do conhecimento, bem como o Portal de Periódicos da Capes.

Através do site da biblioteca é possível acessar os seguintes títulos de periódicos da área de Gestão: Administração em Diálogo, BAR ó *Brazilian Administration Review*, Boletim Técnico do SENAC, Cadernos ABAPE.BR, Contabilidade e Finanças, Economia Aplicada, Economia e Sociedade, Gestão e Produção, *Innovar Journal*, Interações, RAC Revista de Administração Contemporânea, RAE Eletrônica, RAP Revista de Administração Pública. Também é possível acessar através do site os portais de acesso a livros eletrônicos Domínio Público, Leitura Diária e Livros Grátis.

d) Laboratórios:

O IFMG *Campus* Ribeirão das Neves possui um Laboratório de Informática com 41 computadores, sendo 40 para uso dos alunos e um para uso do professor. Esse Laboratório destina-se ao uso como sala de aula e ao uso dos alunos, em horários diversos aos de aula, para elaboração de trabalhos escolares e pesquisas.

e) Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem:

Atualmente o *Campus* conta com o Sistema Acadêmico que permite aos alunos a consulta e acompanhamento de notas e frequência. Outra tecnologia utilizada no contexto de aprendizagem é a biblioteca digital *Ebrary* e Biblioteca Virtual Universitária *Pearson*, conforme mencionado no item Biblioteca.

f) Secretaria:

O *Campus* conta com uma Secretaria Escolar para atendimento aos alunos nos assuntos pertinentes a matrícula, requerimentos diversos, informações sobre registro acadêmico, trancamento, pedidos de dispensa de disciplinas.

g) Acessibilidade:

Na Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, onde atualmente funciona o *Campus* Ribeirão das Neves, existe rampa que possibilita aos portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida o acesso às áreas administrativas. Por outro lado, o acesso às salas de

aula é limitado e acontece com dificuldade e restrições, pois o aluno tem que ser auxiliado por um terceiro para acessar o prédio.

3.17 Descrição dos certificados e diplomas emitidos

Aos matriculados no Curso Técnico em Logística que integralizarem todas as disciplinas da matriz curricular em suas horas totais, com aproveitamento, e a Atividade Complementar, será concedido o Diploma de Técnico de nível médio em Logística.

O aluno que participar de atividades acadêmicas, como seminários, congressos, fóruns, mini cursos, atividade de monitoria, tutoria, e demais atividades extracurriculares, receberá certificação específica do evento.

No curso em questão não serão emitidos certificados parciais, intermediários ou por módulo.

4 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

4.1 Critérios de avaliação dos discentes

A avaliação da aprendizagem deverá ser planejada de acordo com as normas, documentos e regulamentos elaborados pelo IFMG, bem como os regulamentos internos do Câmpus Ribeirão das Neves. Tal processo consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissionalizante, acompanhando o processo de aprendizagem.

O objetivo do sistema de avaliação é diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal, é contínua e cumulativa, considerando aspectos qualitativos e quantitativos observados durante o período letivo.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado aprovado. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Os critérios de aprovação são aqueles estabelecidos pelo Regimento de Ensino do IFMG e pelo Regulamento do Rendimento Escolar do Curso Técnico em Logística (APÊNDICE B).

Reavaliação de avaliações e atividades parciais

A reavaliação ou segunda chamada de atividades avaliativas deverão ser requeridas e protocoladas junto à secretaria do curso para avaliação.

Aprovação, reprovação e reavaliação

Conforme disposto no regimento interno do *Câmpus*, é aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos.

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, no acumulado das avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que ele tenha obtido um

aproveitamento igual ou superior a 40 (quarenta) e menor ou igual a 59 (cinquenta e nove) pontos e tenha mantido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas.

O aluno que obtiver o aproveitamento inferior a 40 (quarenta) pontos no acumulado das avaliações, em determinada disciplina, ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos nesta disciplina.

Recuperação

O processo de recuperação do ensino no referido curso dar-se-á em duas formas: *etapa de diagnóstico e atendimento das dificuldades* apresentadas no decorrer do curso e *reavaliação final*. Essa primeira etapa ocorre durante todo o semestre e tem por objetivo garantir a recuperação do ensino dos alunos com defasagens de aprendizagem e baixa absorção dos conteúdos lecionados por meio de ações que visam estender o tempo de atendimento ao aluno além do horário de aulas e o acompanhamento por meio de avaliações e diagnósticos parciais.

O acompanhamento e diagnósticos parciais serão realizados no dia a dia de aula, por meio da identificação de dificuldades de apreensão de conteúdo e por meio de avaliações formais, como provas e exercícios. A segunda etapa consistirá em uma reavaliação final, cujos critérios foram descritos no item acima. Descrevemos, abaixo, o instrumento e critérios de aproveitamento da reavaliação:

- O instrumento será uma avaliação presencial individual valendo 100,0 (cem) pontos que substituirá o rendimento obtido anteriormente.
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota no Exame Especial (Reavaliação Final) de no mínimo 60 (sessenta) pontos.
- A nota obtida na *reavaliação final* será a média aritmética da nota semestral e exame final.
- O aluno que alcançar nota inferior a 60,0 (sessenta) pontos de rendimento neste Exame Especial (Reavaliação Final) será considerado reprovado na disciplina. A nota a ser registrada no Sistema Acadêmico será a média aritmética da nota semestral e exame final.

O regime de progressão parcial assegura aos discentes dos cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes prosseguir os estudos na série/módulo/semestre seguinte, desde que atenda aos seguintes critérios: ter sido reprovado por nota em até 02 (duas) disciplinas da série/módulo/semestre cursado, sejam elas da mesma série/módulo/semestre ou de séries/módulos/semestres distintos; ter obtido pelo menos 40% (quarenta por cento) de

aproveitamento por nota e pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na(s) disciplina(s) em que não tiver obtido aprovação.

O discente que se encontrar na situação de progressão parcial poderá realizar estudos orientados ao longo do período letivo subsequente, desde que as disciplinas em que foi reprovado não constituam pré-requisito para prosseguimento do curso.

Os estudos orientados poderão ser aplicados ao discente que não puder repetir a disciplina, ficando a cargo da coordenação do curso determinar a pertinência e viabilidade da aplicação desse recurso. Caberá ao docente sistematizar e apresentar ao discente um plano de estudos que contemple os conhecimentos mais significativos requeridos nas avaliações, visando sanar as dificuldades do discente. Para ser aprovado o discente deve alcançar rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos. As avaliações devem ser feitas de forma presencial, em horário díspar de seu período letivo, não devendo cada atividade avaliativa ter valor superior a 50% (cinquenta por cento) dos pontos distribuídos. Os pontos distribuídos durante os estudos orientados terão o valor equivalente ao total de pontos distribuídos no período letivo.

4.2 Os instrumentos de avaliação de discentes

A avaliação da aprendizagem deverá ser planejada de acordo com as normas, documentos e regulamentos elaborados pelo IFMG, bem como os regulamentos internos do Câmpus Ribeirão das Neves. Tal processo consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissionalizante, acompanhando o processo de aprendizagem.

A avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem, ela deve ser diagnóstica e formativa, pois é um instrumento para o educador e para todos os envolvidos, objetivando o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. Os objetivos do processo de avaliação é diagnosticar a situação do aluno, colaborar na verificação da aprendizagem, como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos e orientar decisões quanto à condução da prática educativa.

Esta prevista, portanto, que a avaliação no Campus Ribeirão das Neves deverá ser contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais (Art. 24, da lei nº 9.394/96).

As formas de avaliação serão previstas nos planos de curso e deverão estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar

instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático. Para isso, a metodologia utilizada deve se basear no uso de tarefas contextualizadas, na prática do diálogo entre professor e aluno, entre professor e professor, buscando a construção de uma aprendizagem significativa e não deixando de sempre esclarecer sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações.

Diferentes técnicas avaliativas poderão ser utilizadas, seja em forma de trabalhos, prova escrita, oral, seminários, debates, produções escritas ou outros procedimentos a critério do professor responsável pela disciplina, sempre considerando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de acordo com os objetivos e situações de aprendizagem.

Cada período do curso terá duração de um semestre. A distribuição dos pontos durante o período será feita seguindo a seguinte ordem:

I - Avaliação 1 (AV1) ó 30 (trinta) pontos;

II - Avaliação 2 (AV2) ó 40 (quarenta) pontos;

III - Avaliação a Critério do Professor (ACP) ó 30 (trinta) pontos;

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas teóricas e práticas. Essas atividades objetivarão a aplicação do conhecimento teórico adquirido em sala de aula na atuação profissional.

Mediante solicitação fundamentada do docente e parecer pedagógico não vinculativo, as avaliações parciais de aproveitamento poderão ter valores superiores a 30 (trinta) pontos, condicionada a prévia anuência do Colegiado do Curso, aprovada pelo quórum de 2/3 (dois terços) de seus membros.

O aluno terá direito à reavaliação ou segunda chamada de atividades avaliativas, que deverão ser requeridas e protocoladas pelo próprio aluno junto à secretaria do curso para avaliação.

Conforme disposto no regimento interno do Campus, é aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos. O abono de faltas só é permitido nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969 (reservista) e na Lei nº 10.861/2004 (provas federais). Nestes casos, o discente deverá solicitá-lo junto à coordenação em até 05 (cinco) dias úteis, a contar da data do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, no acumulado das avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que ele tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40 (quarenta) e menor ou igual a 59 (cinquenta e nove) pontos e tenha mantido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas.

O aluno que obtiver o aproveitamento inferior a 40 (quarenta) pontos no acumulado das avaliações, em determinada disciplina, ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos nesta disciplina.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas e fazer a correção e julgamento das mesmas. Serão oferecidos estudos de recuperação em consonância com a Lei nº 9.394/96 e na forma determinada pela Portaria de Avaliação de Desempenho Acadêmico da instituição, aos alunos de menor rendimento.

O processo de recuperação do ensino no referido curso dar-se-á em duas formas: etapa de diagnóstico e atendimento das dificuldades apresentadas no decorrer do curso e reavaliação final. Essa primeira etapa ocorre durante todo o semestre e tem por objetivo garantir a recuperação do ensino dos alunos com defasagens de aprendizagem e baixa absorção dos conteúdos lecionados por meio de ações que visam estender o tempo de atendimento ao aluno além do horário de aulas e o acompanhamento por meio de avaliações e diagnósticos parciais.

O acompanhamento e diagnósticos parciais serão realizados no dia a dia de aula, por meio da identificação de dificuldades de apreensão de conteúdo e por meio de avaliações formais, como provas e exercícios. O professor deverá estar atendo e deverá convocar os alunos com baixo rendimento para atendimento individualizado, de forma que estes alunos avancem conforme os demais.

A segunda etapa consistirá em uma reavaliação final, cujos critérios foram descritos no item acima. Descrevemos, abaixo, o instrumento e critérios de aproveitamento da reavaliação:

- O instrumento será uma avaliação presencial individual valendo 100,0 (cem) pontos que substituirá o rendimento obtido anteriormente.
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota no Exame Especial (Reavaliação Final) de no mínimo 60 (sessenta) pontos.
- A nota obtida na *reavaliação final* será a média aritmética da nota semestral e exame final.

- O aluno que alcançar nota inferior a 60,0 (sessenta) pontos de rendimento neste Exame Especial (Reavaliação Final) será considerado reprovado na disciplina. A nota a ser registrada no Sistema Acadêmico será a média aritmética da nota semestral e exame final.

Quanto aos critérios de progressão, o discente reprovado em mais de duas disciplinas da mesma série/módulo ou em 3 (três) disciplinas de séries/módulos diferentes, uma em cada série/módulo, respectivamente uma na primeira, uma na segunda e uma na terceira série/módulo, o discente não fará jus à progressão parcial.

A instituição oferece aos discentes de baixo rendimento tutorias e monitorias, ficando a critério dos alunos frequentá-la. As tutorias e monitorias geralmente são ministradas pelos próprios alunos do campus, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. O campus conta também com o NAPPES que tem uma equipe multidisciplinar que buscará atender alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem mais acentuadas.

Demais informações são apresentadas no apêndice B e também poderão ser consultadas no Regimento de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino.

4.3 Critérios e elementos para avaliação dos professores

A prática de avaliação dos professores se dará semestralmente, através de uma avaliação sistemática solicitada aos alunos, usando de registros escritos, sob a coordenação do setor pedagógico. Os itens que serão avaliados serão pertinentes às práticas em sala de aula, metodologias utilizadas, domínio de conteúdo, ética e trato com os alunos, assiduidade e pontualidade, formas de avaliação, dentre outros.

Após a coleta de dados, os mesmos serão analisados pelo setor pedagógico e seus resultados tabulados ficarão disponíveis para os professores. Poderá haver momentos de reflexão, diálogo, entre o setor pedagógico e o professor buscando sempre a condução das melhores práticas pedagógicas que conduzam a um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

4.4 Critérios e elementos de avaliação do curso

O processo de avaliação do curso é realizado sistematicamente e de diversas formas: Encontros Avaliativos, Colegiado do Curso, Reunião Pedagógicas, Avaliações Externas.

Os Encontros Avaliativos são realizados semestralmente e têm por objetivo ser um momento de avaliação coletiva em que os educandos avaliam a Instituição de forma global, ou seja, a infraestrutura, os serviços prestados, as dificuldades, os erros e acertos da trajetória escolar.

Esse encontro é realizado pela Coordenação Pedagógica, tendo a participação da Direção do Câmpus. A metodologia de trabalho traduz-se em discussões em pequenos grupos sobre pontos positivos e negativos do IFMG e levantamento de sugestões e, conseqüente, plenária para socialização dos trabalhos realizados nos grupos. Procura-se, a cada Encontro Avaliativo, recuperar os pontos levantados no último evento para registrar o processo de construção contínua, identificando-se avanços e retrocessos, mudanças, continuidades e rupturas.

O Colegiado de Curso e as Reuniões Pedagógicas são também espaços avaliativos, uma vez que nestes encontros são tratados assuntos que envolvem diretamente a dinâmica de existência do mesmo. Nesses espaços realiza-se uma análise sistemática em relação aos cursos oferecidos no IFMG. Essa análise envolve a discussão do rendimento discente, docente e institucional. A partir da identificação de pontos de melhoria, um plano de ação é proposto para mitigar as falhas.

A avaliação do curso também será feita através de um contínuo acompanhamento e análise do Projeto Pedagógico do Curso em Técnico em Logística. Esta análise e avaliação poderá acontecer nos conselhos de classe, em reuniões pedagógicas, nos momentos de encontro com alunos, ex-alunos e com a comunidade escolar.

Quanto ao processo de avaliação externa este é realizado pela Pró-Reitoria de Ensino ó PROEN e ocorre através de instrumentos próprios elaborados por esta Pró-Reitoria que realiza o monitoramento dos cursos técnicos do IFMG. A avaliação é feita por meio de questionário respondido na instituição de ensino em visitas realizadas por servidores Técnicos em Assuntos Educacionais.

Cabe ressaltar também que, embora os cursos técnicos não façam parte da Avaliação institucional realizada pela CPA¹ ó Comissão Própria de Avaliação, é consenso, e se tornará prática da Instituição, aplicar os instrumentos também para os cursos técnicos, com vista a produzir conhecimentos que possam contribuir para a melhoria dos mesmos. Essa avaliação envolve todos os segmentos ó discentes, docentes, técnicos e comunidade.

¹A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela Auto-avaliação Institucional no IFMG. Foi instituída pela Portaria nº 0105, de 28 de janeiro de 2013, para atender ao que determina a Lei nº 10.861/04, que estabeleceu o SINAES ó Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 A síntese do projeto

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, do *Campus* Ribeirão das Neves, normatiza o funcionamento e as exigências do curso; constata que o corpo docente, a estrutura e o projeto do câmpus, bem como as estratégias de ensino, pesquisa e extensão que serão adotadas no curso são convergentes e possibilitarão a formação almejada para os egressos; descreve ainda a carência de Ribeirão das Neves em relação à formação de mão de obra técnica qualificada; e também enfatiza as estratégias de integração entre os discentes do curso técnico e do curso Tecnológico em Processos Gerenciais.

Ademais, é importante ressaltar a construção coletiva desse projeto, realizada pelos professores da área específica e dos professores de formação geral, bem como pelo Coordenador Pedagógico e pela Diretora de Ensino, o que demonstra o envolvimento e o comprometimento por parte de todos para efetivação do curso e de seu principal objetivo, de formar, com qualidade, cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

Este projeto dá direção para as ações dentro do Curso de Técnico em Logística e foi construído considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação ó Lei nº 9.394/96, Decreto nº 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 6/2012 e o Regimento de Ensino do IFMG.

5.2 Os mecanismos de acompanhamento do curso e o processo de revisão e atualização do projeto

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que orienta e organiza as práticas pedagógicas dos cursos, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, seguindo as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Assim, este Projeto Pedagógico visa a atender os seguintes objetivos estabelecidos na legislação:

- a) sistematizar a constituição do curso, especialmente no que se refere à concepção, estrutura e procedimentos de avaliação;
- b) organizar didática e metodologicamente o curso estabelecendo os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos propostos pelo corpo docente e equipe do ensino;
- c) proporcionar maior qualidade no processo ensino-aprendizagem.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística requereu de seus agentes atuação efetiva, engajada e participativa de forma a concretizar os objetivos acima listados. Assim sendo, dentre as principais atribuições dos agentes envolvidos nesse processo, pode-se destacar:

- a) A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, por seus proponentes, com a definição do cronograma de preparação e de oferta do curso;
- b) A efetiva participação de toda comunidade acadêmica envolvida no seu processo de elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e reelaboração;
- c) O estabelecimento de estratégias que favoreçam o ingresso no curso, a contenção de evasão e a plena formação do discente;
- d) A adequação dos padrões de ação do curso às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMG, juntamente com as Políticas Nacionais;
- e) O levantamento dos recursos metodológicos, pedagógicos, administrativos, financeiros bem como as regulamentações que regem o curso e a educação em geral.

No decorrer do curso, este projeto pedagógico será analisado pelo Colegiado quanto à pertinência, à coerência, à coesão e à consistência dos componentes curriculares, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas ofertadas.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser contínua, em especial após cada ciclo avaliativo, em que se identificam as exigências de melhorias no curso; quando ocorrerem modificações e novas exigências nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos técnicos; quando forem observadas alterações no perfil profissional almejado pelo mercado de trabalho, bem como para desenvolvimento de pesquisa e extensão que atendam as necessidades regionais.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento em constante adequação, buscando em cada processo de atualização refletir o novo paradigma de sociedade e de educação, de modo a oferecer aos educandos uma formação global e crítica, capacitando-os para o exercício da cidadania e transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 9 jul. 2013.

_____. *Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 9 jul. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução n.º 2 de 30 de janeiro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid=>. Acesso em: 9 jul. 2013.

_____. *Resolução n.º 6 de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=> Acesso em: 9 jul. 2013.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. *Instrução Normativa n.º 2 de 7 de novembro de 2012*. Institui normas para a elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG. Disponível em: < <http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-20-33>>. Acesso em 9 jul. 2013.

IBGE - CURRÍCULO referência para o sistema E-tec Brasil: uma construção coletiva Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística cidade Ribeirão das Neves. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=315460>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

IFMG1. *Orientações para elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG: Pró-Reitoria de Ensino, 2012*. Disponível em: < <http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-20-33>>. Acesso em 9 jul. 2013.

IFMG2. *Resolução n.º 41 de 03 de dezembro de 2013*. Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2013.

IFMG3. *Resolução n.º 36 de 26 de abril de 2012*. Dispões sobre o Estatuto do IFMG. Disponível em: < <http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-18-54>>. Acesso em 9 jul. 2013.

IFMG4. PROJETO Pedagógico do Curso Técnico de Administração, IFMG, Ouro Branco, Minas Gerais, 2012.

IFMG5 *Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI*. Belo Horizonte: IFMG, 2009. Disponível em: < <http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-20-06>>. Acesso em: 9 jul. 2013.

IFRS. PROJETO Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais de IFRS. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/projeto_pedagogico_processos_gerenciais.pdf>.

IFRN. PROJETO Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Logística na forma Integrada. Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=projeto%20pedag%C3%B3gico%20do%20curso%20t%C3%A9cnico%20de%20n%C3%ADvel%20m%C3%A9dio%20em%20log%C3%AAdstica%20na%20forma%20integrada&source=web&cd=1&ved=0CCoQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.ifrn.edu.br%2Fensino%2Fcursos%2Fcursos-tecnicos-de-nivel-medio%2Ftecnico-integrado%2Ftecnico-em-logistica%2Fat_download%2FcoursePlan&ei=10jCUeiWFbXJ4APh_oDgBA&usg=AFQjCNECISBYLQyB0N2NFrrKqxxrOXwFGA&bvm=bv.48175248,d.dmg>.

REDE de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos: Estudo de Caso Ribeirão Das Neves ó Minas Gerais. Disponível em: <<http://web.observatoriodasmetropoles.net>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A ó REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DE MINAS GERAIS

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

(Currículo 2014.2)

Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1 - Nos termos do presente regulamento, entende-se por atividade complementar a ação extracurricular realizada pelo acadêmico do curso Técnico em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves, com o objetivo de adquirir conhecimentos de forma independente, através de monitorias, estágios, pesquisa e programas de extensão, dentre outros.

Parágrafo único: a prática de atividades complementares visa estimular a realização de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente atualização profissional específica, sobretudo nas relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associem teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à sociedade, com vistas à consolidação do perfil do formando desejado pelo curso.

Art. 2 - A conclusão do curso Técnico em Logística depende do cumprimento, pelo acadêmico, do número de horas em atividades complementares previsto na matriz curricular vigente.

§ 1 - Para efeito do caput do presente artigo, será computada a carga horária da atividade que atender aos critérios estabelecidos pelo colegiado de curso concernente, respeitado o seguinte:

I ó As atividades complementares devem contemplar, ao menos, 2 (duas) modalidades distintas, em relação às quais será computado determinado número de horas.

II ó A carga horária despendida em certa modalidade, que extrapole o total estabelecido para a respectiva atividade, não poderá ser aproveitada para o cômputo em modalidade diversa.

§ 2 - Compete ao Colegiado de Curso a estabelecer a equivalência das modalidades computadas e o limite de horas passível de atribuição a cada modalidade.

Art. 3 - Compete ao acadêmico a organização e o encaminhamento dos documentos comprobatórios das atividades realizadas, nos seguintes termos:

§ 1 - Os documentos comprobatórios devem ser protocolados na Secretaria Acadêmica do *Campus*, anexados ao *Requerimento Acadêmico: aproveitamento de atividades complementares*, devidamente preenchido.

§ 2 - São documentos comprobatórios os certificados, declarações, cópias dos trabalhos produzidos ou publicados, assim como outro documento ou registro adequado que comprove a realização da atividade e que contenha:

I ó O número de horas referente à atividade;

II ó A data do evento ou atividade;

III ó O tema referente à atividade realizada.

§ 3 - Os documentos devem ser apresentados em cópias a serem autenticadas na Secretaria Acadêmica do *Campus*, em face dos originais. Os originais não serão retidos, mas devem ser apresentados a qualquer momento, se e quando solicitados pela instituição.

§ 4 - As cópias dos documentos apresentados serão arquivadas na pasta do aluno, independentemente do deferimento quanto a seu cômputo.

§ 5 - O prazo para a entrega de documentos é de um mês, contado do início do semestre letivo seguinte ao da realização da atividade.

§ 6 - O prazo para a entrega das comprovações referentes às atividades realizadas na escola de origem, dos alunos cujo ingresso na instituição aja se dado em razão de transferência, será de um mês, contado do início do semestre seguinte ao de seu ingresso na instituição.

§ 7 - A critério do Colegiado de Curso, será aplicada a regra do parágrafo 6 aos alunos cujo ingresso na instituição aja se dado em razão de obtenção de novo título.

§ 8 - Serão computadas atividades realizadas em período em que o aluno estiver vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Art. 4 ó A avaliação da Atividade Complementar será realizada pelo Coordenador de Curso ou pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único: em caso de indeferimento quanto ao cômputo da atividade, cabe recurso ao solicitante, no prazo de uma semana contada do início do semestre letivo seguinte ao do indeferimento.

Art. 5 - Este regulamento somente poderá ser modificado por deliberação do colegiado de curso e entra em vigor na sua data de publicação.

REQUERIMENTO ACADÊMICO

APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ALUNO: _____	
Turma: _____ Matrícula: _____ Protocolo: _____	
Situação Acadêmica: () Cursando () Integralizou Fase Escolar	
Data Solicitação: ___/___/___ Responsável pelo atendimento: _____	
Curso: Técnico em Logística Total das Horas de Atividades Complementares: 30 horas	
O (a) aluno (a) abaixo assinado vem requerer o aproveitamento das Atividades Complementares, conforme comprovante(s) apêndice e descrição abaixo:	
CATEGORIA 1 ó ENSINO (Máximo 15 horas)	Equivalências
() Estágio Extra Curricular (Máximo 15hrs)	1 certificado semestral equivale a 15 horas
() Monitoria (Máximo 15 hrs)	1 certificado semestral equivale a 15 horas
() Participação Palestras, Seminários, Encontros, Visitas Técnicas e Culturais e Congressos (Máximo 15 hrs)	1 participação equivale a 5 horas
() Participação no Ciclo de Palestras	1 participação equivale a 5 horas
() Participação na Mostra de Trabalhos	1 participação equivale a 10 horas
() Organização e ou Realização de Cursos (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
() Cursos em área de Gestão de até 12 horas (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 5 horas
() Cursos em área de Gestão de 12 a 20 horas (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 15 horas
CATEGORIA 2 ó PESQUISA (Máximo 15 horas)	Equivalências
() Publicações (Máximo 15 hrs)	1 publicação equivale a 5 horas
() Projeto de Pesquisa ó participação semestral como bolsista (Máximo 15 hrs)	1 projeto equivale a 15 horas
() Projeto de Pesquisa ó participação semestral como voluntário (Máximo 15 hrs)	1 projeto equivale a 15 horas
() Publicação em periódico <u>não indexado</u> ou em anais de eventos (Máximo 15 hrs)	1 publicação equivale a 5 horas
() Publicação de trabalho em periódico <u>indexado</u> (Máximo 15 hrs)	1 publicação equivale a 15 horas
() Apresentação oral de trabalho em evento (Máximo 15 hrs)	1 apresentação equivale a 5 horas
() Apresentação de pôster em eventos (Máximo 15 hrs)	1 apresentação equivale a 5 horas
() Organização de evento de pesquisa (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 5 horas
CATEGORIA 3 ó EXTENSÃO (Máximo 15 horas)	Equivalências
() Projeto de extensão ó participação semestral como bolsista (Máximo 15 hrs)	1 projeto semestral equivale a 15 horas
() Projeto de extensão ó participação semestral como voluntário (Máximo 15 hrs)	1 projeto equivale a 15 horas
() Organização de evento de extensão (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas

CATEGORIA 4 ó REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (Máximo 15 horas)	Equivalências
() Representação Centro Acadêmico, Diretório Estudantil ou Colegiado (Máx. 15 hrs)	1 mandato equivale a 10 horas
() Representação em Organização de Classe (Máximo 15 hrs)	1 mandato equivale a 10 horas
CATEGORIA 5 ó Ação Social/Cultural e Esportiva (Máximo 15 horas)	Equivalências
() Participação em Atividades culturais (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 5 horas
() Prestação de serviços à comunidade (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
() Participação em ações sociais, eventos, certames e Campanhas Institucionais (Máximo 15 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
() Atuação em atividade artística/cultural (Máximo 15 hrs)	1 comprovante equivale a 10 horas
() Atuação em atividade esportiva (Máximo 15 hrs)	1 comprovante equivale a 5 hora
() Assistência em atividade artística/cultural (Máximo 15 hrs)	1 comprovante equivale a 5 horas
() Assinatura de periódico <u>não indexado</u> na área de Logística (Máximo 15 hrs)	1 assinatura anual equivale a 5 horas
() Assinatura de periódico <u>indexado</u> na área de Logística (Máximo 15 hrs)	1 assinatura anual equivale a 10 horas
<p>A entrega deste requerimento não implica na aceitação automática das horas a serem computadas. O aluno deverá conferir no Portal do Aluno (MeuIFMG) as horas computadas e declara-se ciente das informações e do Regulamento de Atividades Complementares.</p>	
<p>_____</p> <p>Assinatura do aluno</p>	
<p>PARA PREENCHIMENTO DO RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE</p> <p>PARECER DO RESPONSÁVEL</p> <p>() Deferido () Indeferido</p> <p>Data ____/____/____</p>	
<p>_____</p> <p>Assinatura do Responsável pela Análise (carimbar)</p>	
CATEGORIA: _____	HORAS APROVEITADAS: _____ HORAS.
CATEGORIA: _____	HORAS APROVEITADAS: _____ HORAS.
CATEGORIA: _____	HORAS APROVEITADAS: _____ HORAS.
CATEGORIA: _____	HORAS APROVEITADAS: _____ HORAS.
CATEGORIA: _____	HORAS APROVEITADAS: _____ HORAS.

Comprovante de Requerimento de Aproveitamento de Atividades Complementares

Nome do Aluno:	
Curso: Técnico em Logística	Matrícula: _____
Data: ____ / ____ / ____	Protocolo: _____
A entrega deste requerimento não implica na aceitação automática das horas a serem computadas. O aluno deverá conferir no Portal do Aluno (MeuIFMG) as horas computadas e declara-se ciente das informações e do Regulamento de Atividades Complementares.	
_____ Assinatura do Responsável pelo Recebimento Secretaria de Registro e Controle Acadêmico	

APÊNDICE B ó REGULAMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DE MINAS GERAIS

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

Regulamento do Rendimento Escolar

Rendimento Escolar

Art. 1 - A verificação do rendimento escolar será feita por módulo, abrangendo a frequência e o aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1 - Entende-se por frequência o comparecimento às atividades didáticas de cada disciplina, sendo necessário para a aprovação a frequência mínima a 75% (setenta e cinco por cento), vedado o abono de faltas.

§ 2 - Existirá a possibilidade do abono de faltas em caráter de exceção, conforme previsto nas Leis no. 1.044 de 21/10/1969, no. 6.202 de 17/04/1975 e no. 10.861 de 14/04/2004 e nas normas internas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves.

§ 3 - Entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do aluno nas atividades desenvolvidas na disciplina.

§ 4 - Será considerado aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, cumulados com a frequência mínima exigida.

Aproveitamento

Art. 2 - A apuração do aproveitamento em cada disciplina será feita por pontos cumulativos, em escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1 - Anualmente, a Diretoria de Ensino estabelecerá calendário para o lançamento e publicização dos resultados das avaliações parciais de aproveitamento.

§2 - Os pontos serão distribuídos da seguinte forma:

I - Avaliação 1 (AV1) ó 30 (trinta) pontos;

II - Avaliação 2 (AV2) ó 30 (trinta) pontos;

III - Avaliação a Critério do Professor (ACP) ó 40 (quarenta) pontos;

Art. 3 - As avaliações parciais de aproveitamento serão aplicadas no decorrer do semestre letivo:

§ 1 ó Mediante solicitação fundamentada do docente e parecer pedagógico não vinculativo, as avaliações parciais de aproveitamento poderão ter valores superiores a 30 (trinta) pontos, condicionada a prévia anuência do Colegiado do Curso, aprovada pelo quórum de 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 2 - As avaliações parciais de aproveitamento poderão ter tratamento diferente do Art. 2, § 2, a partir de prévia aprovação do Colegiado de Curso. Sendo assim, deverão ser agendadas e valoradas de acordo com as especificidades da disciplina.

Substituição de avaliações parciais de aproveitamento

Art. 4 - O aluno tem direito à substituição de até 30 (trinta) pontos atribuídos às avaliações parciais de aproveitamento (AV1 ou AV2) da qual não tenha participado, nos termos do

Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Parágrafo único: Na hipótese de o aluno ter se ausentado de uma atividade à qual tenha sido atribuído valor superior ao estabelecido no caput deste artigo, fará jus à substituição da totalidade dos pontos atribuídos à atividade respectiva.

Art. 5 - Compete ao Professor:

I ó O estabelecimento de data e duração para a aplicação da substituição de avaliações parciais de aproveitamento;

II ó O estabelecimento de outras regras respeitado o presente regulamento.

Art. 6 - Utilizando a prerrogativa do Art. 3, § 2, deste regulamento, o professor poderá determinar a forma, o conteúdo e o valor mínimo das avaliações de substituição.

Exame Especial

Art. 7 - Terá direito a prestar o Exame Especial fixado no calendário escolar o aluno que, não logrando a aprovação, cumprir os requisitos de frequência e obtiver um mínimo de 40 (quarenta) pontos.

Art. 8 - Será considerado aprovado em Exame Especial o aluno que obtiver no mínimo 60 pontos a partir da média aritmética da nota semestral e a nota do exame de reavaliação final. O aluno que alcançar nota inferior a 60,0 (sessenta) pontos de rendimento será considerado reprovado na disciplina.

Art. 9 ó Este regulamento somente poderá ser modificado por deliberação do colegiado de curso e entra em vigor na sua data de publicação.